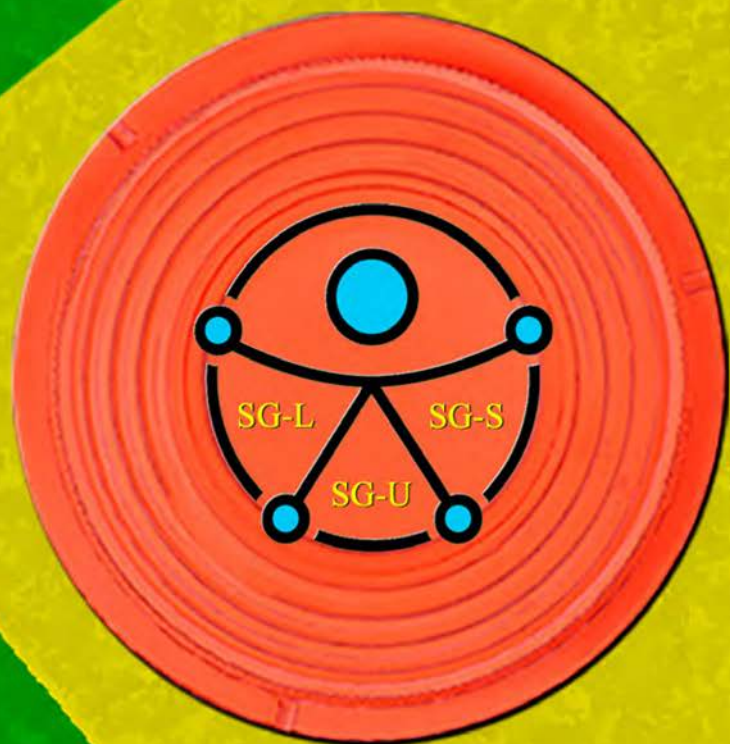


PARA TRAP BRASIL

A Jornada ao Tiro Paralímpico



Ana Marcelli Martins Nogueira de Souza

PARA TRAP BRASIL
A Jornada ao Tiro Paralímpico

Ana Marcelli Martins Nogueira de Souza

PARA TRAP BRASIL
A Jornada ao Tiro Paralímpico

ALEXA
CULTURAL

Embu das Artes - SP

2026

COMITÊ CIENTÍFICO ALEXA CULTURAL

Presidente

Adailton da Silva (UFJ - Jataí/GO)

Vice-presidente

Gilse Elisa Rodrigues (UFAM - Benjamin Constant/AM)

Membros

- Ana Cristina Alves Balbino (UNIP - São Paulo/SP)
Ana Paula Nunes Chaves (UDESC - Florianópolis/SC)
Antonio Carlos Batista de Souza (IFAM CMC - Manaus/AM)
Barbara M. Arisi (UNILA - Foz do Iguaçu/PR)
Denia Roman Solano (Universidade da Costa Rica - Costa Rica)
Débora Cristina Goulart (UNIFESP - Guarulhos/SP)
Diana Sandra Tamburini (UNR - Rosário/Santa Fé - Argentina)
Estevão Rafael Fernandes (UNIR - Porto Velho/RO)
Gabriel Frechiani de Oliveira (SEDUC/PI - Floriano)
Grazielle Acçolini (UFGD - Dourados/MS)
Guilherme Gitahy de Figueiredo (UEA - Tefé/AM)
Iraíldes Caldas Torres (UFAM - Manaus/AM)
Juan Álvaro Echeverri Restrepo (UNAL - Letícia/Amazonas - Colômbia)
Karel Henricus Langermans (ECA/USP - São Paulo/SP)
Leandro Colling (UFBA - Salvador/BA)
Lilian Marta Grisólio (UFCAT - Catalão/GO)
Luciane Soares da Silva (UENF - Campos de Goitacazes/RJ)
Mabel M. Fernández (UNLPam - Santa Rosa/La Pampa - Argentina)
Marcial Cotes (UESC - Ilhéus/BA)
Maria Auxiliadora Coelho Pinto (UEA - Tabatinga/AM)
Marlon Borges Pestana (FURG - Universidade Federal do Rio Grande/RS)
Michel Justamand (UFAM - Benjamin Constant/AM)
Patrícia Sposito Mechi (UNILA - Foz do Iguaçu/PR)
Pedro Paulo Abreu Funari (UNICAMP - Campinas/SP)
Rafaela Cássia Procknov (IFSP - Avaré/SP)
Renilda Aparecida Costa (UFAM - Manaus/AM)
Rita de Cassia Andrade Martins (UFJ - Jataí/GO)
Sebastião Rocha de Sousa (UEA - Tabatinga/AM)
Sidney Barata de Aguiar (SEDUC - Manaus/AM)
Tharcisio Santiago Cruz (UFAM - Humaitá/AM)
Thereza Cristina Cardoso Menezes (UFRRJ - Rio de Janeiro/RJ)
Wanderson Fabio Melo (UFF - Rio das Ostras/RJ)
Yvone Dias Avelino (PUC/SP)



Dedicado a Paul Antoine Maron Gedeon (in memoriam).

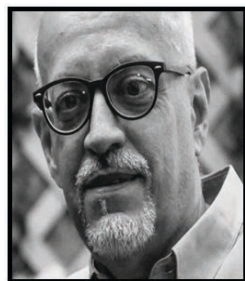
Engenheiro Químico. Atleta de Fossa Olímpica e Árbitro internacional, com participação nos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro-RJ. O primeiro Árbitro de uma competição Para Trap do Comitê Paralímpico Brasileiro (Prova de demonstração - CMTE/RJ - 06/12/2021).

Foto: Paul Gedeon (de chapéu) com Walter José de Almeida. Acervo pessoal de André Colin.

Dedicado a Luiz Carlos Pinto (in memoriam).

Jornalista há mais de 46 anos. Assessor de Imprensa da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE, com rico currículo na área editorial esportiva da TV Brasil e assessoramento em outras Confederações nacionais. Na CBTE, agregou magnífica qualidade às publicações da entidade e foi um grande incentivador de trabalhos voltados à divulgação do Tiro Esportivo.

Foto: www.cob.org.br e www.cbte.org.br.



Dedicado a Jan Roman Wilt (in memoriam).

Médico Nefrologista. Empresário em diversos empreendimentos no Estado de Roraima. Atleta multicampeão brasileiro. Fundador da Associação Desportiva Hubertus (Clube Hubertus). Entusiasta e incentivador do Tiro Esportivo em Roraima, formador de inúmeros atletas campeões brasileiros na disciplina do Tiro ao Prato. Pioneiro no incentivo ao Para Trap em Roraima.

Foto: Acervo pessoal da autora.

© by Alexa Cultural.

Direção

Gladys Corcione Amaro Langermans
Nathasha Amaro Langermans

Editor

Karel Langermans

Editoração Eletrônica

Alexa Cultural

Revisão Técnica

Ana Marceli Martins Nogueira de Souza

Revisão da Língua Portuguesa

Marisa De Lucia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729d Souza, Ana Marceli Martins Nogueira de. Para Trap: a jornada para o tiro paralímpico / Ana Marceli Martins Nogueira de Souza. - Embu das Artes, SP: Alexa Cultural, 2026.

97 p. : il. ; 14 x 21 cm

Inclui bibliografia
978-85-5467-669-8 - E-book em PDF

1. Esporte. 2. Tiro Paralímpico. 3. Tiro ao prato. 2. Tiro esportivo - História - Brasil. I. Título. II. sumário

CDD 799.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior - CRB6/2422

Índices para catálogo sistemático:

Esporte
Tiro Paralímpico
Brasil

Todos os direitos reservados e amparados pela Lei 5.988/73 e Lei 9.610.

Os conteúdos publicados são de inteira responsabilidade do autor.

É proibida a reprodução parcial ou integral da obra sem a autorização da autora e/ou da editora.

Alexa Cultural Ltda
Rua Henrique Franchini, 256
Embu das Artes/SP - CEP: 06844-140
alex@alexacultural.com.br
www.alexacultural.com.br
www.alexaloja.com

Agradecimentos

Ao meu bom Deus, pelo dom da vida.

À minha família, por toda paciência e apoio a este novo projeto, amor infinito.

Aos meus amigos do *Para Trap* Brasil, porque são contínuas fontes de inspiração para mim.

Ao Sr. James Lowry Neto, por ter abraçado tão nobre missão de tornar realidade as competições *Para Trap* no Brasil e fora dele, bem como pelo compartilhamento de informações que alimentaram o presente trabalho e a revisão do conteúdo técnico.

Ao atleta Paralímpico Carlos Garletti, pelo acolhimento deste projeto com a elaboração do posfácio e esclarecimentos de dúvidas acerca da Classificação Esportiva Paralímpica.

Ao amigo Roberth Vieira, por ser uma pessoa abençoada e sempre disposta a colaborar com salutares iniciativas para o esporte nacional.

À amiga Ivanez Prestes, pelo apoio e revisão acerca das questões sensíveis do universo das Pessoas com Deficiência - PcD, dentro do que exige a legislação pátria.

Ao Clube Hubertus que, em Roraima, foi o pioneiro no incentivo do *Para Trap*, incentivado por Jan Roman Wilt (*in memoriam*), que era Pessoa com Deficiência - PcD (Visão Monocular), cujo legado esportivo é honrado por seus filhos Alexandre, Katherine e Rudolf Wilt.

À Dra. Sumaia Marly Salomão (*in memoriam*), pelos ensinamentos de vida deixados aos que com ela conviveram.

À maravilhosa Rosângela Vieira, pelo acolhimento e incentivo que me fizeram galgar lugares antes inimagináveis.

Ao Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, à Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE e à Liga Nacional de Tiro ao Prato - LNTP, pela condução e incentivo deste apaixonante e inclusivo esporte.

Aos queridos Carlos Alberto Costa, Acir Edling, Marco Moura, Leonardo Lustoza, Roberto Schmits, Jaison Santin, Paulo Soares Júnior, Fernanda Polzin, Cássio Rippel, Flávio Campos e todos os que compartilharam informações sobre os paratletas na CBTE, CPB e LNTP, que enriqueceram o presente levantamento.

Pela imensurável colaboração com imagens e notícias divulgadas nos sites do CPB e CBTE, reforço os especiais agradecimentos ao Treinador James Lowry Neto (CPB/CBTE) e Sr. Luiz Carlos Pinto (*in memoriam*) – ASSESSOR DE IMPRENSA/CBTE.

A todos os amigos do tiro esportivo brasileiro, que sempre me acolheram com muito carinho, respeito e admiração, em especial, Eduardo Oliveira, Jorge Melo, Renan Bastos, Gustavo Passos, André Colin. Obrigada pela disponibilidade para a leitura prévia deste levantamento.

Apresentação

Roberth Lucianno Vieira¹

Quando conheci a autora, há alguns anos, de imediato percebi sua fome por conhecer, entender e detalhar sobre cada uma das modalidades de tiro ao prato, às quais estava em contato. Estivemos juntos em diversas competições, defendendo o Caxangá Golf & Country Club do Recife/PE nas etapas do Campeonato Brasileiro Interclube do Comitê Brasileiro de Clubes - CBC, sempre demonstrando a mesma ânsia de aprendizado, e uma determinação ímpar dedicada ao desenvolvimento das modalidades.

Com isto, surgiram as primeiras ações para a integração do *Para Trap* no Campeonato Brasileiro, movimentado até os dias atuais através de grupo no WhatsApp, compartilhando informações importantes sobre competições, treinamentos e outras atividades que objetivam o crescimento dos praticantes.

O livro “*Para Trap Brasil*” é uma obra que busca apresentar de forma objetiva e consolidada as informações sobre o Tiro Paralímpico, em especial o *Para Trap*, uma disciplina de tiro ao prato adaptada para atletas com deficiência física.

A autora inspirou-se na magia do esporte que transforma vidas e na superação de homens e mulheres com deficiência. Propondo-se a contar a história do *Para Trap* no Brasil.

Com uma abordagem emotiva e nostálgica, Ana Marceli apresenta informações sobre a evolução do *Para Trap* no país, desde as primeiras movimentações para sua inclusão no Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB e a criação da Classe Paratleta na Confederação

¹ **Roberth Lucianno de Oliveira Vieira.** Atleta de Tiro Esportivo da disciplina Olímpica - SKEET (técnico: Carlo Danna), treinado por Nadja Costa. Atleta do Caxangá Golf & Country Club (Recife-PE). Multicampeão brasileiro. Integrante da equipe brasileira de Skeet, inclusive, foi Chefe de Equipe (Team Leader) nos Jogos Olímpicos Rio 2016. Vice-Campeão Íbero Americano, medalhista Sul-Americano. Entre suas conquistas recentes, estão a medalha de bronze (por equipe) no XXI Campeonato Sul-Americano (Lima/Peru), em 2024, e a medalha de prata no Skeet Mixed Team (prova em dupla com Atleta Olímpica Geórgia Furquim Bastos) nos Jogos Sul-Americanos de Assunção/PRY, em 2022. Além de competidor é Árbitro, Júri e Instrutor de Tiro Esportivo da CBTE.

Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE. A autora destaca a participação fundamental de diversas pessoas dentro da modalidade, principalmente, os atletas que contribuíram para o seu reconhecimento no Brasil.

Ressalta, ainda, a amplitude da dificuldade em ser atleta de tiro esportivo, sendo ainda mais desafiador como paratleta.

O livro “*Para Trap Brasil*” é um tributo a todos os atletas e atores envolvidos que contribuíram para a sua história. É um relato emocionante da superação e da conquista que inspira e motiva todos que o leem, incentivando a promoção da disciplina e a inclusão de mais atletas com deficiência no esporte.

Honra-me poder apresentar este trabalho esperando ser inspirador para muitos outros atletas, assim como é para mim. Que esta modalidade possa se disseminar pelas mais longínquas pedanas do país e do mundo. Bem-aventurança ao tiro esportivo nacional que prospera com mais esta contribuição realizada por Ana Marceli.

“In bocca al lupo, Para Trap!!!”



Fotos: Acervo pessoal de Roberth Vieira.



Prefácio

James Walter Lowry Neto²

O Tiro Esportivo Paralímpico ainda é recente no Brasil, desenvolveu-se por volta da década de 1990.

O esporte, em geral, sempre esteve no meu ambiente familiar. O tiro esportivo era praticado por meu pai (ocasionalmente) e meu avô (praticante da modalidade desde o ano de 1930 e sócio-fundador do Clube Paranaense de Tiro - CPRT), cujos passos segui no alto rendimento, sem imaginar que me tornaria responsável pela coordenação da modalidade adaptada na Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE e daria seguimento ao trabalho realizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB.

O início da minha experiência veio a partir do convite do amigo Carlos Garletti para treiná-lo, pois iria disputar vaga nos Jogos de Pequim (China), em 2008. Aceitei o desafio, apesar de ainda não ser treinador oficialmente. A vaga foi conquistada e o Brasil contou com o seu primeiro representante no tiro em Paralimpíadas.

Depois do referido evento, aceitei o convite do Coordenador Sérgio Adriano Vida para ser Técnico de Carabina no Comitê Paralímpico Brasileiro -CPB. Juntos, elaboramos um projeto voltado também para as Paralimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. Desde então, permaneço atuando ativamente até os dias atuais, ora como coordenador ora como técnico.

Na Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE, de atleta passei também a assumir cargos de gestão, entre eles o de Vice-Presidente em 2013 e anos seguintes. Atualmente, sou o Diretor de Carabina e Pistola Paralímpicas.

² **James Walter Lowry Neto.** Ex-atleta convencional de alto rendimento do tiro esportivo. Campeão brasileiro em 1982, 2012, 2013 e 2015. Durante 12 (doze) anos presidiu a Federação Paranaense de Tiro Esportivo - FPTE. Foi Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE. Integrante da equipe técnica do Comitê Paralímpico Brasileiro, desde o ano de 2005, como Coordenador e Técnico da Equipe Brasileira de Tiro Paralímpico. Atualmente, é Diretor Técnico de Carabina e Pistola Paralímpicas na Confederação Brasileira de Tiro Esportivo e Treinador da Equipe Brasileira de Tiro Esportivo Paralímpico do Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, alternando ou cumulando com cargos de coordenação e direção.

Nestes anos de atuação no tiro adaptado, acompanhei as movimentações voltadas para a inclusão da disciplina do Prato no universo paralímpico. Por algum tempo, a jornada estagnou, mas os diálogos continuaram.

Somente no ano de 2021 o *Para Trap* foi concretizado no CPB. Os atletas de Fossa Olímpica e Skeet (disciplina do Tiro ao Prato Olímpico), Ana Marcelli Souza, André Colin e Roberth Vieira, mobilizaram-se para a criação de categoria/classe específicas para pessoas com deficiência. Recebi solicitações formais de André Colin, uma lista elaborada por Ana Marcelli com nomes de paratletas interessados na criação do prato paralímpico e a formação de um grupo e divulgações por Roberth Vieira.

Assim, com a existência de um quórum para a realização de provas da disciplina e cumpridos os procedimentos necessários, ocorreu a inclusão nos calendários de competição do CPB e, depois, da CBTE.

Conforme dito anteriormente, a disciplina é recente e encontra-se no caminho de consolidação, apesar disto, já revelou talentos, trouxe importantes conquistas ao país, demonstrando potencial merecedor de investimentos e incentivos para sua continuidade.

Não se pode mais negar a relevância do esporte na integração e inclusão das pessoas com deficiências. O Brasil está entre as maiores potências no paradesporto internacional e espero que o Tiro Esportivo Paralímpico conquiste mais adeptos e pódios.

Este trabalho realizado por Ana Marcelli Souza fez uma relevante contextualização da modalidade, ao reapresentar parte da história do tiro e esclarecer conceitos básicos sobre as Pessoas com Deficiência.

Explicou, na parte técnica, a forma de inclusão das PcDs no tiro esportivo através da Classificação Esportiva Paralímpica - CEP e as regras sobre o Tiro ao Prato.

Por fim, abordou o desenvolvimento deste nos últimos quatro anos, disponibilizando em um único espaço informações a respeito dos pioneiros da disciplina, os resultados, as medalhas já conquistadas e os recordes.

Uma produção cuidadosamente revisada por mim e aprovada para ser disponibilizada como um manual aos que desejam conhecer e aprender um pouco sobre o tema.



Foto: Comitê Paralímpico Brasileiro: www.cpb.org.br. James Lowry Neto com Alexandre Galgani em competição de carabina.

Sumário

Apresentação - <i>Roberth Lucianno Vieira</i>	9
Prefácio - <i>James Walter Lowry Neto</i>	11
Introdução.....	16
1. Pessoas com deficiência – PcD, o Capacitismo e o Paradesporto.....	18
1.1 Definição de Pessoa com Deficiência.....	18
1.2 O que é Capacitismo?.....	19
1.3 O que é Paradesporto?.....	21
2. Principais marcos históricos do esporte paralímpico	23
3. Classificação Esportiva Paralímpica - CEP.....	40
4. O Tiro Esportivo – <i>Para Trap</i> ou Tiro ao Prato Paralímpico.....	45
4.1 Existem diferenças nas regras da Fossa Olímpica e do <i>Para Trap</i> ?.....	46
5. Para Trap Brasil.....	49
5.1 As primeiras mobilizações.....	49
5.2 A inclusão.....	58
6. Campeonatos Brasileiros da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE: Resultados.....	54

7. Campeonatos Brasileiros do Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB: Resultados	58
8. Competições Internacionais – <i>Para Trap</i>	62
9. Recordes Brasileiros.....	66
10. Ranking Brasileiro Paralímpico – <i>Para Trap</i>	67
11. Considerações Finais	73
Posfácio - <i>Carlos Henrique Prokopiak Garletti</i>	75
Referências	78
Anexo I - Leis sobre os direitos da PcD.....	82
Anexo II - Sobre o Tiro Esportivo Paralímpico e as principais notícias divulgadas sobre o <i>Para Trap</i> nos sites das entidades nacionais de tiro esportivo	85
Sobre a Autora	94

Introdução

Ao iniciar este levantamento, almejei compreender melhor a realidade das pessoas com deficiência no paradesporto, depois que vi a magia do esporte transformando as vidas de homens e mulheres cujos exemplos de superação e perseverança inspiram todos ao seu redor.

Descobrir que as Paralimpíadas tiveram como ponto inicial um tratamento médico que utilizava a prática esportiva como instrumento para a reabilitação, integração e a melhoria da autoestima de inúmeros pacientes na Inglaterra, justifica um olhar emotivo sobre o assunto, principalmente, pela consciência do volumoso número de pessoas impactadas ao longo de décadas.

A pretensão com esta singela iniciativa é apresentar, de forma objetiva e consolidada, as informações a respeito do *PARA TRAP*, recentemente agregado às disciplinas administradas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB que, juntamente a entidades internacionais esportivas, aguarda pela inclusão daquele na programação dos próximos Jogos Paralímpicos.

Para melhor compreensão do tema, foi preciso recordar algumas definições e conceitos sobre o que é PcD, seus direitos e legislações regentes; o Paradesporto como enfrentamento do Capacitismo até chegar nos registros históricos envolvendo as competições nacionais e internacionais de tiro esportivo adaptado até os dias atuais, para culminar na apresentação das recentes provas mundiais *PARA TRAP* da World Shooting Para Sport - WSPS.

Na oportunidade, trouxe uma visão nostálgica das primeiras movimentações – extraoficiais – de pleito para a criação da Categoria Paratleta na Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE (ideia inicial), mas que foi se aprofundando até alcançar o Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB e se transformar em colaboração com suas ações voltadas à almejada inclusão do Tiro ao Prato nos Jogos Paraolímpicos vindouros.

Entende-se que a jornada ainda está começando, mas o caminho percorrido, até a presente data, é motivo de orgulho para todos os brasileiros, pois o *PARA TRAP* já é uma realidade e os seus atletas têm obtido excelentes resultados em nível nacional e internacional, com medalhas conquistadas, recordes estabelecidos e relevantes colocações no ranking mundial.

Por isto, nada obstante os avanços mencionados, há muito a ser feito para torná-lo mais conhecido e difundido em nossa sociedade. Que este trabalho possa contribuir com tão nobre missão.

1. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCD³ o Capacitismo e o Paradesporto

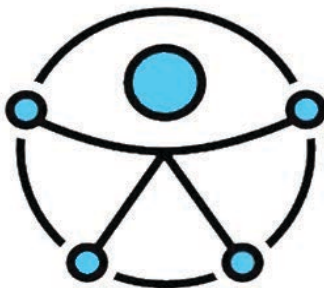


Imagem: <https://www12.senado.leg.br/>.

1.1 Definição de pessoa com deficiência

A definição legal de **Pessoa com Deficiência** é encontrada no art. 2º da Lei n.º 13.146/2015⁴ (Estatuto da Pessoa com Deficiência), com o seguinte teor:

“Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.”

3 Teor do primeiro capítulo foi revisado pela Dra. IVANEZ PRESTES. Advogada. Graduada em Secretariado Executivo pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2005), graduada em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Roraima (2010) e - em Direito - pelas Faculdades Cathedral de Ensino Superior (2015). Mestre em Criminologia pela Universidade Fernando Pessoa (2019). Doutora em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2024). É Especialista em Transtorno do Espectro Autista, Terapia Ocupacional. Atualmente, é presidente da ASSOCIAÇÃO RORAIMENSE DE PESSOAS PORTADORAS DA SÍNDROME DE FIBROMIALGIA (FM) - FIBRORR e Assessora Especial do Ministério Público de Contas.

4 https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm
Acesso em: 08 nov. 2025.

Após verificar tal definição, pode-se considerar acertado afirmar que PcDs são os indivíduos com limitações comprometedoras de suas mobilidades e/ou capacidades sensoriais e/ou intelectuais (permanente ou temporária, oculta ou aparente), às quais são assegurados direitos e garantias de modo a lhes permitir uma vida digna e inclusiva na sociedade da qual fazem parte.

A jornada de lutas por reconhecimento e respeito, somados à necessidade de assegurar condições inclusivas, igualitárias e equânimes, ganhou voz que ecoou no Poder Legislativo nacional, trazendo-lhes significativas vitórias, a exemplo da edição de leis que possibilitaram a prioridade nos atendimentos, acessibilidade, cotas de ingresso nas universidades e concursos públicos, aposentadoria, bolsa atleta no esporte etc. A mais recente diz respeito à Fibromialgia, que foi considerada deficiência em 23 de julho de 2025.

Para melhor aprofundamento sobre o assunto, recomenda-se acessar os sites do Planalto <http://www.planalto.gov.br>, da Câmara dos Deputados <https://www2.camara.leg.br> e do Senado Federal <http://www2.senado.leg.br>, cujas informações são públicas e disponíveis para consulta, mas com o intuito de colaborar com a conscientização e educação inclusiva nos ambientes esportivos, no **Anexo I** deste levantamento, encontra-se disponibilizada uma **tabela com as legislações regentes dos direitos das PcDs**, organizada - por ano de publicação - com links permitindo o redirecionamento direto ao site⁵ do qual as informações foram coletadas.

Uma vez entendido quem são as PcDs, é pertinente o ingresso na seara das dificuldades enfrentadas, figurando como uma das mais desafiadoras o **Capacitismo**. Pode-se afirmar que a libertação do estigma imposto por ele foi o início das conquistas de muitos direitos.

1.2 O que é Capacitismo?

O Capacitismo é uma face do preconceito contra Pessoas com Deficiência - PcDs. A concepção de que são inferiores ou incapazes

⁵ <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/legislacao-2/leis-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 08 nov. 2025.

de exercer atividades laborais, esportivas e até da rotina do dia a dia, impõe-lhes uma exclusão social e restrições ao pleno exercício de seus direitos e liberdades fundamentais.

Por configurar uma forma de discriminação, muitas vezes ocasionada pela falta de conhecimento e intimidade com o tema, verificou-se a urgente necessidade de serem realizadas campanhas inclusivas e educativas, principalmente acerca das condutas tipificadas como crimes, previstas na **Lei n.º 13.146/2015** (Estatuto da Pessoa com Deficiência), no seu art. 4º, §1º e art. 88. Vejamos:

“Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

§ 1º Considera-se discriminação em razão da deficiência **toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis** e de fornecimento de tecnologias assistivas.”

...

Art. 88 Praticar, induzir ou incitar discriminação de pessoa **em razão de sua deficiência**:

Pena - reclusão, de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa.

§ 1º Aumenta-se a pena em 1/3 (um terço) se a vítima encontrar-se sob cuidado e responsabilidade do agente.

§ 2º Se qualquer dos crimes previstos no **caput** deste artigo é cometido por intermédio de meios de comunicação social ou de publicação de qualquer natureza:

Pena - reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, e multa.

...

*original sem destaques

Seguindo na contramão do preconceito, decorrente das limitações sociais impostas, o **esporte adaptado** abriu várias oportunidades de inclusão e reabilitação de pessoas com deficiência, inclusive,

foi o embrião do maior evento paradesportivo universal existente – as Paralimpíadas, revelando o grave equívoco que cometem aqueles que subestimam as capacidades das PcDs.

1.2 O que é Paradesporto?

Como o nome já diz, é a prática esportiva com regras e equipamentos adaptados para pessoas com deficiências, destinada à promoção do lazer até o alto rendimento.

Seu início remonta ao ano de 1888, mas foi em 1947 que conquistou maior visibilidade, quando, na Inglaterra, o médico neurologista, Ludwig Guttmann, utilizou o esporte como instrumento de reabilitação em seus pacientes com lesões na coluna. O que começou como tratamento, passou a competições de tiro com arco e basquetebol em cadeira de rodas (1948), provas que foram se internacionalizando com a participação de deficientes de outros países (1952) até transmutar-se ao que, hoje, conhecemos como PARALIMPÍADAS (1960).

No Brasil, em 20 de maio de 2020, foi criada a Secretaria Nacional de Paradesporto com a missão de:

“desenvolver em conjunto com as demais áreas do Ministério do Esporte, ou com as demais organizações do 1.º e do 3.º setor, programas e projetos visando à promoção da prática esportiva votada às pessoas com deficiência” (Secretaria Nacional de Paradesporto - SNPAR, 2020).

Assim, no paradesporto é assegurada a ampla acessibilidade, respeitando as especificidades inerentes a cada tipo de deficiência, conforme será visto a seguir.

6 <https://www.gov.br/esporte/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte/paradesporto>. Acesso em: 28 nov. 2025.



Lei declara Robson Sampaio de Almeida como Patrono do Paradesporto Brasileiro



Da Agência Senado | 27/10/2025, 12h59



Sampaio foi o 1º medalhista paralímpico do Brasil e incentivou a prática esportiva por pessoas com deficiência

Acervo Pessoal

Fonte:<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/10/27/lei-declara-robson-sampaio-de-almeida-como-patrono-do-paradesportobrasileiro#:~:text=Robson%20Sampaio%20foi%20o%20primeiro,praticada%20em%20campos%20de%20grama.>

2. Principais marcos históricos do esporte paralímpico



Imagem: <https://www.paralympic.org/es>.

Para dar início ao registro dos marcos históricos, vale realizar um esclarecimento acerca da grafia do termo PARALÍMPICO, que, inclusive, foi objeto de diversos questionamentos por não seguir as regras da língua culta do país.

As orientações do Manual de Comunicação do Senado Federal⁷, pautadas nas diretrizes e fundamentos da escrita em conformidade com o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, recomendam a grafia PARAOLÍMPICO.

Ocorre que, no ano de 2011, o Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, adaptando-se ao padrão internacional – paralympic – adotou o termo PARALÍMPICO, universalmente utilizado no âmbito esportivo e que ganhou espaço e uso, inclusive, nos meios de comunicação social.

Desde então, o tema foi objeto de discussão, resultando em publicações em revistas e sites, a exemplo da *Exame.com*⁸, que, por ocasião dos Jogos de Tóquio (Japão), em 2021, trouxe um importante resgate etimológico. Vejamos um pequeno recorte a respeito:

⁷ <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/paraolimpico-paralimpico>. Acesso em: 09 nov. 2025.

⁸ <https://exame.com/carreira/portugues-paralimpiada-paraolimpiada/>. Acesso em: em 09 nov. 2025.

“ ...

Como se sabe, segundo o Oxford English Dictionary, o termo “paralympic” foi cunhado nos anos 1950, a partir da união de pedaços dos vocábulos “paraplegic” e “olympic”, já que, em sua primeira edição, o evento era dirigido exclusivamente para quem sofria algum tipo de paralisia.

Em recente pesquisa, chama-me atenção a visão crítica do importante gramático Cláudio Moreno: “... paralympics tornou-se discutível mesmo no Inglês, sua língua de origem: como os jogos passaram a incluir portadores de outras deficiências, a ideia primitiva de paraplegics desapareceu, e o vocábulo passou a ser reanalisado como para+olympics, onde o primeiro elemento é o prefixo de origem grega “para”, que significa, entre outras coisas, “semelhante, paralelo” – o mesmo que encontramos em paramilitar, paradidático e paramédico, ideia também presente na paraolimpíada, que passou a ser um evento regular, paralelo e estreitamente relacionado à olimpíada.”

No entanto, há a recomendação do International Paralympic Committees para que todos os comitês nacionais adotem “paralimpíada” e variações (expressões não reconhecidas pela Academia Brasileira de Letras). ”

Este é um trecho original publicado em Exame.com. para ler a matéria completa acessar o site: https://exame.com/carreira/portugues-paralimpiada-paraolimpiada/?utm_source=copiaecola&utm_medium=compartilhamento

De igual modo, é interessante utilizar a grafia do termo estrangeiro **PARA TRAP**, acompanhando os documentos atuais do Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB sobre a disciplina, em concordância com a padronização das entidades internacionais que administram e regulam o esporte (tiro ao prato adaptado).

Assim, uma vez firmado o entendimento quanto ao uso e a aceitabilidade do termo PARALÍMPICO, em relação aos eventos esportivos realizados pelo Comitê responsável no Brasil (o CPB), passemos a um rápido registro sobre os **principais marcos históricos**⁹, compilados de artigos e sites oficiais sobre paradesportos,

⁹ <https://cpb.org.br/noticias/relembre-conquistas-de-medalhas-paralimpicas-do-brasil/>. Acesso em: 11 nov. 2025. <https://cpb.org.br/o-comite/institucional/>.

cujos créditos pelo conteúdo a eles são integralmente atribuídos (vide notas de rodapé), para melhor contextualizar o desenvolvimento do presente trabalho quanto ao seu foco principal: **o tiro esportivo – PARA TRAP.**

RETROSPECTIVA

1888-1923-1947:

- » Registros da existência, em 1888, dos primeiros clubes para surdos na cidade de Berlim (Alemanha)¹⁰;
- » Primeiro registro histórico de uma atividade esportiva praticada por pessoas com deficiência na Inglaterra (1923)¹¹;
- » Implementação do esporte como instrumento de reabilitação na Inglaterra em 1944, sob a coordenação do médico neurologista alemão, Dr. **Ludwig Guttamn** (especialista em lesão na medula) que promovia competições de tiro com arco e basquete em cadeira de rodas com o objetivo de integrar, fortalecer a autoestima e melhorar o condicionamento físico de pacientes sequelados no Hospital de Stoke Mandeville¹²;
- » Após a Segunda Guerra Mundial, foi realizado o primeiro jogo oficial de Basquetebol em Cadeira de Rodas. Competidores: time do Hospital de Birmingham x equipe de Corona¹³ (1947).

1948:

- » Início dos Jogos de Stoke Mandeville (29/07/1948) como movimento anual de esporte para deficientes físicos¹⁴.

Acesso em: 10 nov. 2025

10 <https://www.paralympic.org/ipc/history>. Acesso em: 31 out. 2025

11 História - CBBC - Confederação Brasileira de Basquete em Cadeira de Rodas. Acesso em: 09 out. 2025.

12 <https://blog.mackenzie.br/vestibular/atualidades/atualidades-conheca-a-historia-dos-jogos-paralimpicos/>. Acesso em: 31 out. 2025

13 <https://cbbc.org.br/cbbc/20/historia>. Acesso em: 09 out. 2025.

14 <https://rugbiabrc.org.br/uma-viagem-na-origem-do-esporte-paralimpico-2/>. Acesso em: 15 nov. 2025

1952:

» Internacionalização dos Jogos de Stoke Mandeville com participação de equipes oriundas de outro país, no caso, Holanda¹⁵.

1958:

» Inclusão da primeira modalidade adaptada aos atletas com deficiência no Brasil: basquete em cadeira de rodas;

» Os pioneiros foram: o Clube do Otimismo¹⁶ (RJ), sob a iniciativa de **Robson Sampaio de Almeida**¹⁷ (Precursor do Movimento Paralímpico Brasileiro) juntamente a **Aldo Miccolis**¹⁸ (Diretor Técnico) e o Clube de Paraplégicos de São Paulo (SP), com **Sérgio Seraphim Del Grande**, em 1958¹⁹.

1960:

• 1ª PARALIMPIADA DA HISTÓRIA

» Da Inglaterra para Roma: o aumento de interesse de outros países nos jogos de Stoke Mandeville ocasionou sua realização fora da Inglaterra, em 1960. A sede escolhida foi a cidade de Roma (Itália). A referida edição é considerada os **primeiros Jogos Paralímpicos**²⁰.

- Total de países participantes: 23
- Número de atletas: 400
- Modalidades oferecidas: 8 (atletismo, basquetebol em cadeira de rodas, esgrima em cadeira de rodas, natação, tiro com arco, tênis de mesa, dardos e snooker).

15 <https://rugbiabrc.org.br/uma-viagem-na-origem-do-esporte-paralimpico-2/>. Acesso em: 15 nov. 2025

16 <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/basquete-em-cadeira-de-rodas-inicia-nos-anos-50-esportes-paralimpicos-no-pais-20044651>. Acesso em: 05 jan. 2026

17 Robson Sampaio de Almeida, natural de Alagoas, primeiro medalhista paralímpico do Brasil. Declarado Patrono do Paradesporto brasileiro pela Lei n.º 15.238, de 23 de outubro de 2025.

18 <https://www.surtoolimpico.com.br/2024/08/pronto-para- virar-potencia-historia-do.html?hl=ar#:~:text=Na%20d%C3%A9cada%20de%2050%2C%20um%20trio%20pode,o%20Clube%20do%20Parapl%C3%A9gico%20em%20S%C3%A3o%20Paulo>. Acesso em: 05 jan.2026

19 <https://cbcc.org.br/cbbc/20/historia>. Acesso em: 09 nov. 2025

20 <https://apps.univesp.br/historia-do-brasil-nos-jogos-paralimpicos/>. Acesso em: 31/10/2025

1972:

• ESTREIA DO BRASIL EM PARALIMPÍADAS:

» Após 14 (quatorze) anos do início das atividades desportivas adaptadas no País, isto é, em 1972, o Brasil estreou em uma Paralimpíada, a qual foi realizada na cidade de Heidelberg (Alemanha Ocidental), contando com uma delegação composta por 20 atletas^{21,22};

Total de atletas brasileiros: 20 (obs.: nenhuma mulher).
Modalidades disputadas: 04 (atletismo, basquetebol em cadeira de rodas, natação e tiro com arco).

» A partir daí o Brasil participou de todas as edições posteriores.

1976:

• A SEGUNDA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL EM PARALIMPÍADAS E A PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO FEMININA DO BRASIL:

» Em sua segunda participação em Jogos Paralímpicos, em 1976, o Brasil enviou delegação composta por 31 (trinta e um) homens e 02 (duas) mulheres. Foi a primeira participação de atletas femininas, segundo os registros do Gráfico de Atletas do Brasil Participantes de Jogos Paralímpicos do Comitê Paralímpico Brasileiro (vide nota de rodapé – item 22).

• A PRIMEIRA MEDALHA PARALÍMPICA DO BRASIL:

» Conquista da **primeira medalha paralímpica (prata) do Brasil**, nos Jogos de Toronto (Canadá) - 1976, na modalidade *Lawn Bowls*, coma dupla **Robson Sampaio de Almeida e Luiz Carlos da Costa**;

21 <https://apps.univesp.br/historia-do-brasil-nos-jogos-paralimpicos/>. Acesso em: 31 out. 2025

22 Gráfico total de Atletas do Brasil Participantes dos Jogos Paralímpicos: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.cpb.org.br/upload/link/2ef048488617411f869b4d3142e518de.pdf>. Disponível em: <https://cpb.org.br/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

• PROVA INAUGURAL DO TIRO ESPORTIVO PARALÍMPICO:

» No referido ano ocorreu a **ESTREIA DO TIRO ESPORTIVO**²³ somente com a participação masculina²⁴;

» OBS.: Nada obstante haver, em diversos sites, informações de que o tiro esportivo brasileiro teria participado da edição de 1976, na verdade, sua estreia ocorreria somente em 2008, considerando que esta modalidade paralímpica assumiu protagonismo no território nacional apenas no ano de 1997²⁵, conforme será visto adiante.

1980:

» Nos jogos sediados em Arnhem (Holanda) houve adesão feminina ao tiro esportivo, com participação também nas provas mistas²⁶.

1984:

• A PRIMEIRA MEDALHA PARALÍMPICA FEMININA (ATLETISMO)

» Os jogos contaram com 02 (duas) sedes para serem realizados. Em Nova York (EUA) ocorreram provas voltadas aos atletas com paralisia cerebral (edição inaugural), deficiências visuais e os amputados. Por sua vez, em Stoke Mandeville (Inglaterra) competiram aqueles com deficiência física²⁷.

Nessa edição houve o registro da conquista da **primeira medalha paralímpica feminina**, com **Márcia de Fátima Vieira Malsar**, do Atletismo, Classe C6, nos 200 m C6 (ouro), 1.000m Cross Country (prata) e 60 m C6 (bronze)²⁸;

23 <https://cpb.org.br/modalidades/tiro-esportivo/>. Acesso em: 15 nov. 2025

24 INTELIGÊNCIA ESPORTIVA. Tiro Esportivo Paralímpico http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site_api/arquivos/tiro-esportivo1.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025

25 ACADEMIA PARALÍMPICA BRASILEIRA. Introdução ao esporte paralímpico – slide. Pág. 142 <https://pt.scribd.com/document/719029192/Introducao-Ao-Esporte-Paralimpico-Atualizado>. Acesso em: 04 dez. 2025.

26 http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site_api/arquivos/tiro-esportivo1.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

27 CARVALHO E SILVA. João Batista, COMITÊ BRASILEIRO DE CLUBES PARALÍMPICOS, SANTOS Sileno. Histórico dos clubes paradesportivos e o desenvolvimento da formação de atletas com deficiência no Brasil <http://www.clubesparalimpicos.org.br/historia-clubes-paralimpicos-no-brasil/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

28 <https://cpb.org.br/atletas/marcia-de-fatima-vieira-malsar/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

» No que diz respeito à delegação dos deficientes visuais do Brasil, composta por 07 (sete) atletas para as provas em Nova York, torna-se importante apresentar um fato inusitado e até “curioso”, referente aos problemas que tivera com a compra de passagem, o que motivou cogitar o corte de um dos integrantes da equipe.

Quem faria o sacrifício de renunciar sua participação em tão grande evento?

No caso, a opção plausível seria a única mulher do grupo porque avaliaram que ela não teria chance de medalhas.

Ocorre que a passagem foi conseguida no último momento e o grupo viajou completo, segundo notícia divulgada no site agenciabrasil.ebc.com.br²⁹.

Ao final da competição, **Anelise Hermany** (atletismo), aquela que quase excluíram, foi a única que conquistou medalhas: 02 (duas) de prata – 100 metros rasos e salto a distância e 1 (uma) de bronze – 800 metros rasos.

Ainda, de acordo com o artigo intitulado “*O percurso esportivo das mulheres pioneiras no cenário sul-rio-grandense*”³⁰, de Tuany Defaveri Begossi e Janice Zarpellon Mazo, o desempenho de Anelise lhe assegurou o pioneirismo em sua Classe, no feminino, a realizar tal feito em Paralimpíadas.

» Com relação ao tiro esportivo, é importante destacar que **as provas mistas foram retiradas do programa**, retornando apenas em 1992³¹.

1988:

» A partir de 1988, em Seul (Coreia do Sul), os Jogos Paralímpicos passaram a ter a mesma sede que os Jogos Olímpicos.

29 <https://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-09/ex-atletas-para-olimpicos-contam-que-enfrentaram-frio-e-falta-de-apoio#:~:text=Ex%2Datletas%20para%C3%ADmpicos%20contam%20que%20enfrentaram%20frio%20e%20falta%20de%20apoio%20financeiro%20%7C%20Ag%C3%AAncia%20Brasil>. Acesso em: 06 dez. 2025.

30 BEGOSSI Tuany, MAZO Janice. O percurso esportivo das mulheres pioneiras no cenário paralímpico sul-rio-grandense. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 24, n. 4, p.143-155, 2016. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/6815/4933>>. Acesso em: 04 dez. 2025.

31 <https://cpb.org.br/modalidades/tiro-esportivo/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

picos³², contudo, sua realização se daria em evento posterior ao encerramento destes.

1989:

• FUNDAÇÃO DO COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL (IPC em Inglês):

» No dia 22/09/1989 foi fundado o **Comitê Paralímpico Internacional**, em Düsseldorf (Alemanha)³³, reconhecido como a entidade responsável pelas competições globais.

1992:

» Nos Jogos de Barcelona (Espanha) as competições mistas foram reintegradas ao programa do tiro esportivo, em substituição às provas da categoria feminina³⁴.

1995:

• FUNDAÇÃO DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (CPB):

» 09/02/1995 – Niterói-RJ. Data que marcou a **Fundação do Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB**³⁵, entidade que assumiu a administração dos esportes adaptados aos atletas com deficiências.

1996:

» No X Jogos Paralímpicos, em Atlanta, pôde-se contar com as três categorias (Masculina/Feminina/Mista) nas provas do tiro esportivo adaptado.³⁶

» Medalhas de ouro conquistadas pelo Brasil³⁷: Paulo Tenório

32 <https://apps.univesp.br/historia-do-brasil-nos-jogos-paralimpicos/>. Acesso em: 31 out. 2025.

33 <https://www.paralympic.org/ipc/history>. Acesso em: 11 nov. 2025.

34 <https://cpb.org.br/modalidades/tiro-esportivo/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

35 <https://apps.univesp.br/historia-do-brasil-nos-jogos-paralimpicos/>. Acesso em: 31 out. 2025.

36 <https://cpb.org.br/modalidades/tiro-esportivo/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

37 <https://cpb.org.br/noticias/confira-fatos-que-marcaram-os-30-anos-do-comite->

(4 medalhas de ouro - Judô - Categoria 85 kg) e José Afonso Medeiros (1 medalha de ouro - Natação – 50 m - Borboleta).

1997:

» De acordo com a obra “*O legado paulista ao tiro paraolímpico*”³⁸, de autoria da Associação Desportiva para Deficientes - ADD, com múltiplos colaboradores e redatores, publicado pela Áurea Editora, a modalidade iniciou no Rio de Janeiro, no Centro de Reabilitação da Polícia Militar.

• Início do Tiro Esportivo Paralímpico no Brasil:
1997

Local: Centro de Reabilitação da Polícia Militar/RJ.

• Primeiros resultados em competições após o CPB incentivar a modalidade: 2003 – Medalha de bronze conquistada pela equipe brasileira (Carlos Strub, Cillas Viana e Walter Calixto).

Competição e local: Aberto de Apeldoorn (Holanda).

2001:

» Reestruturação com divisão por modalidade possibilitando a participação de atletas com diferentes deficiências (2021).

2008:

• A PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO DO TIRO ESPORTIVO BRASILEIRO EM PARALIMPIADAS:

» Em Pequim (China), a delegação brasileira logrou êxito em conquistar 47 medalhas (16 ouros, 14 pratas e 17 bronzes)³⁹;

» Após 32 (trinta e dois anos) da inclusão da modalidade no programa paraolímpico de 1976, registra-se a primeira parti-

-paralimpico-brasileiro/.

38 ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA PARA DEFICIENTES. O legado paulista ao tiro paraolímpico. 1. ed. São Paulo: Áurea Editora. 2016. <http://livrolegado.aureaeditora.com.br/modalidades/tiro/>. Acesso em: 06 dez. 2025.

39 <https://apps.univesp.br/historia-do-brasil-nos-jogos-paralimpicos/>. Acesso em: 31 out. 2025.

cipação de brasileiro no tiro esportivo⁴⁰, com **Carlos Henrique Prokopiak Garletti**, treinado por James Lowry Neto em sua preparação para a conquista da referida vaga;

Conforme explicado pelo Sr. James, em 2008, o número de vagas para os Jogos em comento era correlato ao número de índices MQS obtidos (mais índices, mais vagas garantidas);

» A respeito da questão sobre o ano de estreia do tiro esportivo brasileiro em Paralimpíadas ter sido 2008, o referido senhor confirmou que Carlos Garletti foi o pioneiro da modalidade na referida competição.

• Primeira participação confirmada do Tiro Esportivo Brasileiro em Paralimpíadas⁴¹: 2008

Paratleta: Carlos Garletti.

Disciplina: Carabina.

Local: Pequim (China).

2009:

» A cidade do Rio de Janeiro foi escolhida, em 02/10/2009, para sediar os Jogos Paralímpicos 2016⁴², tornando-se a primeira a conquistar tão grande feito na América do Sul.

» **CRIAÇÃO DA CATEGORIA ESPECÍFICA PARA ATLETAS COM DEFICIÊNCIA NO TRAP AMERICANO (ATUALMENTE, NOMINADO TRAP NACIONAL) DA CBTE:**

Na Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE⁴³ a in-

40 Informações prestadas por James Lowry Neto e Carlos Garletti.

41 Associação Desportiva para Deficientes. O legado paulista ao tiro paraolímpico. 1. ed. São Paulo: Áurea Editora. 2016. <http://livrolegado.aureaeditora.com.br/modalidades/tiro/>. Acesso em: 06 dez. 2025.

42 <http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/jspui/handle/123456789/1645>. Acesso em: 15 nov. 2025.

43 A Confederação Brasileira de Tiro Esportivo completa 120 anos, em 2026, cuja história passa por diversas recriações e denominações, a saber: CTB - Confederação de Tiro Brasileiro (1906), FBT - Federação Brasileira de Tiro (1923 e 1935), um dia fez parte da CBCT - Confederação Brasileira de Caça e Tiro (1942), mas desta separou-se passando a se chamar CBTA - Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo (1947), CBT - Confederação Brasileira de Tiro (1994) e CBTE - Confederação Brasileira de Tiro Esportivo (1999). <https://www.cbte.org.br/wp-content/uploads/estatuto-1.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2026.

clusão da categoria Paratleta no Regulamento do Campeonato Brasileiro de **TRAP AMERICANO** (disciplina não Olímpica do Tiro ao Prato), ocorreu, em 2009, sem limite de idades e sem divisão por classes (Imagem no Anexo II).

OBS.: No site da referida Confederação não foram encontradas informações sobre inscritos ou resultados de paratletas até o ano de 2015.

» O Regulamento dos Campeonatos Brasileiros de Carabina e Pistola de ar da CBTE, desde o ano de 2008, tem presente a Categoria Paratleta, sendo esta entidade, depois do CPB, uma das pioneiras a trabalhar com a inclusão de pessoas com deficiência no Tiro Esportivo Olímpico.

OBS.: Houve migração de dados para o novo site da Confederação com informações ainda não resgatadas (anteriores a 2008), por tal motivo, há possibilidade de a inclusão da Categoria referida ter ocorrido em período anterior, considerando que o Tiro Esportivo Paralímpico (Carabina e Pistola de ar) ganhou impulso no Brasil a partir de 1997.

2011:

• A PRIMEIRA PROVA INTERNACIONAL PARA TRAP – GRAND PRIX:

Registro da primeira participação brasileira em competição **PARA TRAP** (Tiro ao Prato) promovida pelo Comitê Paralímpico Italiano e Federação Italiana de Tiro ao Voo, em 2011.

» O Paratleta **Carlos Garletti** participou como convidado do 1º International Grand Prix For Disabled Shooters, em Montecastrilli/ Itália.

No link do canal YouTube TAV disabili <https://youtu.be/ZR-6wsj9FvC0?si=WDEx38uHT8X5r09c> consta o vídeo com os melhores momentos da referida prova.

2012:

» Registro da participação brasileira nos Jogos Paralímpicos de Londres/2012: sétima posição com 43 medalhas (21 ouros,

14 pratas e 8 bronzes);

» O Tiro esportivo do Brasil foi novamente representado por **Carlos Garletti**, cuja preparação técnica foi orquestrada pelo então treinador James Lowry Neto.

2015:

• CRIAÇÃO DE CATEGORIA ESPECÍFICA – PARATLETA - NA LIGA NACIONAL DE TIRO AO PRATO - LNTP:

» No site da Liga Nacional de Tiro ao Prato⁴⁴, os primeiros registros de resultados acerca de competições com categoria Paratleta ocorreram em 2015 (1ª Etapa Expressa de 30/01/2015), com o início da participação de seu primeiro filiado paratleta, Sr. **Alexandro Basso**, nas provas de Trap Americano.

» No entanto, segundo informações da LNTP, na pessoa da Sra. Fernanda Polzin, aquela sempre foi disponibilizada, constando, inclusive, em seus regulamentos já no ano de 2012, portanto, desde a fundação da entidade.

• REGISTROS ENCONTRADOS NO SITE DA CBTE DE RESULTADOS DA CATEGORIA PARATLETA:

» De igual modo, no site da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo – CBTE⁴⁵, somente a partir do ano de 2015, encontrou-se os primeiros registros de provas realizadas no Tiro ao Prato - TRAP NACIONAL 100, com classe única para atletas com deficiência (Paratletas).

» A prova foi realizada no período de 29/01/2015 a 01/02/2015, tendo dela participado um competidor da Federação Baiana de Tiro Esportivo chamado **Antônio Marcos Tomaz Martins**.

2016:

» Diversas realizações abrilhantaram o ano de 2016: a Inauguração do Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, na

44 <https://www.tirobrasil.com.br/campeonato/resultados-agrupados/34/>. Acesso em: 12 jan. 2026.

45 <https://www.cbte.org.br/campeonato/ranking-categorias/42/3341/>. Acesso em: 12 jan. 2026.

cidade de São Paulo, em maio; o Brasil como sede das Paralimpíadas, cuja delegação contou com o maior número de atletas participantes (278) e a conquista de maior acesso ao pódio, com 72 medalhas (14 ouros, 29 pratas e 29 bronzes), finalizando na oitava colocação no quadro geral.

» No ano em destaque, as vagas paralímpicas já resultavam da conquista de *Cota Place*;

» Competiram no Tiro Esportivo os atletas: **Carlos Garletti** (convite), **Alexandre Galgani** (cota place), **Geraldo Rosenthal** (cota place) e **Débora Campos** (cota place).

2017:

• PRIMEIRO CAMPEONATO PARA TRAP EM MUNDIAIS WSPS:

» Setembro de 2017: prova de estreia do *PARA TRAP* na Copa do Mundo de Lonato (Itália), promovido pelo **World Shooting Para Sport – WSPS**⁴⁶ que, desde maio do referido ano, começou a organizar competições de Tiro ao Prato, seguindo os nortes da Federação Internacional de Tiro Esportivo (a ISSF) e do Comitê Paralímpico Internacional (o IPC).

2019:

• O TIRO PARALÍMPICO NOS JOGOS PARAPAN-AMERICANOS:

» Inclusão do Tiro Paralímpico na programação dos Jogos Parapan-Americanos⁴⁷, em Lima (Peru), e o registro de medalhas para o Brasil com: **Débora da Silva Rodrigues Campos** (prata), **Bruno Kiefer** (2 x bronze)⁴⁸, **Sérgio Adriano Vida** (bronze e prata), **Geraldo Rosenthal** (prata e 2 x ouro), **Carlos Garletti** (prata), na Pistola mista 25 m, **Alexandre Galgani** (Prata)⁴⁹.

46 <https://www.paralympic.org/shooting/about>. Acesso em: 31 out. 2025.

47 <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-08/brasil-busca-1o-lugar-geral-nos-jogos-parapan-americanos>. Acesso em: 15 nov. 2025.

48 <https://www.olimpiadatododia.com.br/jogos-parapan-americanos/176222-ultimo-dia-tiro-esportivo-jogos-parapan-americanos-2019/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

49 <https://cpb.org.br/noticias/confira-os-resultados-dos-brasileiros-nos-jogos-parapan-americanos-de-lima-2019/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

2020-2021:

• PANDEMIA – OLIMPÍADAS EM 2021:

» Considerando a Pandemia de Covid-19, os Jogos de Tóquio (Japão) foi realizado somente no ano de 2021. No tiro esportivo, o atleta **Alexandre Galgani**⁵⁰ foi o único representante do Brasil.

• O INÍCIO DO *PARA TRAP* BRASIL:

» O dia 06/12/2021 entra para a história como o **marco inicial da jornada *PARA TRAP*** no Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, com a realização da **PROVA DE DEMONSTRAÇÃO** no Centro Militar de Tiro Esportivo - CMTE, no Rio de Janeiro.

2022:

• A INCLUSÃO DO *PARA TRAP* NOS CALENDÁRIOS DE COMPETIÇÕES DA CBTE E DO CPB:

» A etapa inaugural do *Para Trap* no Campeonato Brasileiro de Prato Olímpico da CBTE aconteceu de 27 a 30 de janeiro de 2022, em Piraquara-PR, no Clube Paranaense de Tiro - CPRT.

» A primeira competição da disciplina, já integrada ao calendário regular do Comitê Paralímpico Brasileiro, foi o Meeting Paralímpico de Tiro Esportivo, de 12 a 13/03/2022, com o patrocínio da Caixa Econômica Federal e Loterias Caixa, no CMTE, no Rio de Janeiro.

» Desde o início oficial da jornada *Para Trap* no CPB a **primeira competição em mundial** contou com a participação do campeão brasileiro de 2021 (Prova de Demonstração), o Sr. **André Colin** (70 anos), convocado para integrar a equipe brasileira de tiro esportivo de 2022, para a prova realizada em Chateauroux (França).

2024:

• A PRIMEIRA MEDALHA DO TIRO ESPORTIVO PARALÍMPICO BRASILEIRO EM PARALIMPÍADAS:

50 <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-08/paralimpiada-conheca-mais-sobre-o-tiro-esportivo-na-toquio-2020>. Acesso em: 15 nov. 2025.

» Conquista da primeira medalha do Tiro Esportivo Paralímpico⁵¹ (prata) por **Alexandre Galgani** nos jogos de Paris (França), na prova de carabina de ar SH2-R5, 10 m, deitado, misto.

• **A PRIMEIRA MEDALHA DO PARA TRAP BRASILEIRO EM COMPETIÇÃO INTERNACIONAL (GRAND PRIX/EUA):**

» O paratleta **Alexandro Basso**, em 2024, garantiu a medalha de ouro no Grand Prix de Hillsdale (Michigan-EUA), prova que participou juntamente a **Gustavo Passos**, o qual, após desempate com o terceiro classificado, finalizou na quarta colocação.

2025:

• **A PRIMEIRA MEDALHA DO PARA TRAP BRASILEIRO EM MUNDIAL:**

» A primeira medalha em um Mundial *Para Trap* (bronze) foi conquistada em prova oficial pelo paratleta **Alexandro Basso**, integrante da equipe brasileira de Tiro Esportivo Paralímpico (CPB), em Changwon (Coreia do Sul), no dia 04/06/2025.

OBS.: **Ouro (2024) e Bronze (2025)**. Estas são as primeiras medalhas do Brasil na história do *Para Trap* em provas internacionais.

• **ATUALIZAÇÃO E MODIFICAÇÃO DO REGULAMENTO PARA 2026:**

» Considerando que as regras ditadas pela ISSF, entidade que administra o tiro esportivo em nível mundial, são acompanhadas pelas modalidades Paralímpicas de tiro, torna-se importante mencionar que, em dezembro de 2025, foram realizadas algumas atualizações no regulamento e mudanças nas finais, as quais serão válidas a partir de 1.º de janeiro de 2026 também para a WSPS e o ICP.

51 <https://www.olimpiadotododia.com.br/paris-2024/630342-galgani-conquista-1a-medalha-da-historia-do-brasil-no-tiro-esportivo/>. Galgani conquista 1ª medalha da história do Brasil no tiro esportivo. Acesso em: 30 nov. 2025.

Com tal retrospectiva, pôde-se vislumbrar melhor o contexto no qual o tiro esportivo Paralímpico se desenvolveu, porém ainda há necessidade de conhecer algumas peculiaridades no que diz respeito à Classificação Esportiva Paralímpica - CEP e encontrar respostas para as questões abaixo:

2.1 TODA PESSOA COM DEFICIÊNCIA SERÁ CONSIDERADA PARATLETA?

2.2 CONSIDERANDO AS PECULIARIDADES DE CADA DEFICIÊNCIA, COMO É FEITA A INCLUSÃO NO ESPORTE DE MODO A ASSEGURAR A IGUALDADE E A EQUIDADE NAS COMPETIÇÕES?

Conforme explicou James Lowry Neto, Diretor de Carabina e Pistola Paralímpicas da CBTE, Coordenador de Tiro do CPB e Técnico da Seleção Brasileira de Tiro Paralímpico - CPB: “as pessoas tendem a confundir a condição de PcD com a de PARATLETA. Nem toda PcD será considerada paratleta para certas modalidades esportivas, mas todo paratleta é PcD”.

Vale recordar que a PcD (Pessoa com Deficiência) possui um reconhecimento legal, o qual é socialmente adotado para os indivíduos com limitações comprometedoras de suas mobilidades e/ou capacidades sensoriais e/ou intelectuais. Possui direitos e garantias, de modo a lhe assegurar uma vida digna e inclusiva na comunidade da qual faz parte.

O paratleta é uma pessoa com deficiência que foi considerada apta à prática de determinado esporte adaptado, após submeter-se a uma prévia avaliação (Classificação) dos impactos de sua condição na modalidade almejada.

Dentro desta seara, para garantir a igualdade e equidade nas provas, realiza-se a denominada CEP, isto é, a **CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA PARALÍMPICA**⁵², que pode ser compreendida como a avaliação funcional, por uma equipe especializada (médicos, fisioterapeutas, psicólogos, treinadores etc.), em atletas pretendentes à prática de determinada modalidade esportiva, com o objetivo

52 <https://cpb.org.br/wp-content/uploads/2023/07/Codigo-Nacional-de-Classificacao-Esportiva-Paralimpica-CNCEP-2023.pdf>.

de verificar o impacto da deficiência na capacidade motora destes, adotando diversificados critérios exigidos para o respectivo enquadramento.

3. Classificação Esportiva Paralímpica - CEP⁵³



Imagem: <https://fundacaodesporto.pt/noticias/codigo-de-classificacao-ipc/>.

3.1 Como é Realizada a Classificação?

As etapas do processo de Classificação seguidas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro⁵⁴ - CPB são 04 (quatro):

1. Revisão da Informação de Diagnóstico/Avaliação da Condição de Saúde Subjacente - CSS: é a identificação da condição clínica (deficiência) anteriormente informada pelo atleta (avaliação de exames, laudos etc.);
2. Verificação se é uma Deficiência Elegível;
3. Constatação do cumprimento dos “Critérios Mínimos de Deficiência” segundo os regulamentos da modalidade pretendida, dentro da lista daquelas consideradas elegíveis;
4. Definição da classe esportiva que será inserido.

53 COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Código Nacional de Classificação Esportiva Paralímpica. São Paulo: CPB, 2023. Disponível em: www.cpb.org.br/classificacao/documentos/. Acesso em: 21 nov. 2025 e INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE (2023) World Para Athletics Classification Rules and Regulation. Disponível em: www.paralympic.org/athletics/rules. Acesso em: 21 nov. 2025.

54 <https://cpb.org.br/>. Acesso em: 20/11/2025.

Os critérios avaliativos são pautados na funcionalidade e as regras são estabelecidas pela entidade internacional responsável por cada modalidade, competindo ao *International Paralympic Committee* (IPC) regulamentar um “Sistema de Classificação”⁵⁵ com utilização de Códigos e Normas⁵⁶ (*Classification Code and International Standards*).⁵⁷

Deste modo, para a identificação do tipo e o grau de deficiência, bem como definir a categoria na qual o atleta será inserido, estruturou-se uma codificação fazendo uso de elementos mistos, isto é, “letras e números”⁵⁸.

» CÓDIGO DE CLASSIFICAÇÃO DO COMITÊ PARALÍMPICO INTERNACIONAL

LETRA	Indica a modalidade e a deficiência elegível.
NÚMERO	Indica a funcionalidade. Se menor o número, menor será a funcionalidade e maior o grau de deficiência.

As deficiências consideradas elegíveis são 10 (dez) e foram organizadas pelo Comitê Paralímpico Internacional em 3 (três) grupos: PI, VI e II.

PI	<i>Physical impairment</i> (deficiência física)
VI	<i>Visual impairment</i> (deficiência visual)
II	<i>Intellectual impairment</i> (deficiência intelectual)

Acerca do tema deficiências elegíveis⁵⁹, o CPB esclareceu em seu *site* que:

55 <https://www.paralympic.org/shooting/classification>. Acesso em: 20 nov. 2025.

56 https://www.educacaoparalimpica.org.br/pluginfile.php/300856/mod_resource/content/4/CLASSIFICACAO_ESPORTIVA_PARALIMPICA_v4%20digital.pdf. Acesso em: 20 nov. 2025.

57 <https://www.paralympic.org/shooting/classification>. Acesso em: 20 nov. 2025.

58 <https://www.netshoes.com.br/blog/esportes/post/entenda-a-classificacao-funcional-paralimpica>. Acesso em: 21 out. 2025.

59 <https://cpb.org.br/classificacao/classificacao-esportiva/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

... “As 10 deficiências elegíveis são frequentemente referidas como três grupos distintos: a) **deficiências físicas**, compreendendo as oito deficiências que causam limitações de atividade de natureza biomecânica – força muscular reduzida, amplitude de movimento reduzida, deficiência de membros, diferença no comprimento das pernas, hipertonia, ataxia, atetose e baixa estatura; b) **deficiência visual** e c) **deficiência intelectual**.

Cada modalidade paralímpica define, em suas regras de classificação, quais tipos de deficiências elegíveis (E) ela abrange e para os quais oferece oportunidades esportivas”.

(*texto original sem negrito)

Destacadas tais considerações, parte-se para a Classificação no TIRO ESPORTIVO.



Temporary Athlete License Card (SG)				Shooting	
Last Name	Mendes Passos	Sport Class	SG-S <input type="checkbox"/>	SG-U <input type="checkbox"/>	SG-L <input checked="" type="checkbox"/>
First Name	Gustavo	Sport Class Status	Confirmed <input type="checkbox"/>	Review <input checked="" type="checkbox"/>	EXPT <input type="checkbox"/>
IPC	B0A	SG-S Stool	Yes <input type="checkbox"/>	No <input checked="" type="checkbox"/>	
Athlete ID No.	61639	SG-S Strap	Yes <input type="checkbox"/>	No <input checked="" type="checkbox"/>	
Expiry Date	30/06/2024	Loading Stand	Yes <input type="checkbox"/>	No <input checked="" type="checkbox"/>	
Additional Information:					
Adaptive device?	No <input checked="" type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> (Describe)	Prosthesis?	No <input checked="" type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> (Describe)		
		Orthosis?	No <input checked="" type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> (Describe)		
Comments:					
Verification					
Classifier Signature:				Date:	27. 06. 2024

Imagens disponibilizadas por Gustavo Passos. Registro de sua CLASSIFICAÇÃO em prova internacional – o Grand Prix em Hillsdale - Michigan (EUA). Prova que encerrou em quarto lugar.

No tiro esportivo paralímpico existem **02** (duas) Classes para a Carabina e, ainda, há **01** (uma) adaptada para os deficientes visuais; **01** (uma) para Pistola de ar, enquanto no *Para Trap* são **03** (três). Vamos conhecê-las:

- » CARABINA AR: - **SH1 e SH2**
- » CARABINA 10M - Deficientes Visuais: **SH-VI**
- » PISTOLA AR - **SH1**
- » *PARA TRAP*: **SG-S, SG-L, SG-U**

MODALIDADE	TIRO ESPORTIVO PARALÍMPICO		
DISCIPLINA	CLASSE ESPORTIVA	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÃO
PISTOLA	SH1	Deficiência que compromete a funcionalidade dos membros superiores e/ou inferiores.	Não precisa de suporte para apoiar a arma.
CARABINA (RIFLE)	SH1	Deficiência que compromete a funcionalidade dos membros inferiores.	Não precisa de suporte para apoiar a arma.
CARABINA (RIFLE)	SH2	Exclusiva para provas de tiro com rifle. Deficiência que compromete a funcionalidade dos membros superiores, com ou sem deficiência nos membros inferiores.	Necessita utilizar um suporte para apoiar a arma, devido à falta de funcionalidade dos membros superiores. Ex.: Os braços não suportam o peso do rifle.
CARABINA 10M (desde 2019)	SH-VI	Destinada a atletas com deficiência visual	Faz-se uso de um tapa-olho e um mecanismo sonoro para o centro do alvo.
PARA TRAP	SG-S	Deficiência que compromete os membros inferiores , sem limitação funcional dos membros superiores.	Devido à falta de equilíbrio e/ou estabilidade do tronco, os atletas competem em cadeira de rodas ou sentados (posição padrão).

PARA TRAP	SG-U	Deficiência que compromete a funcionalidade dos membros inferiores e ausência de limitação nos membros superiores	Devido à existência de equilíbrio e boa função do tronco. Os atletas competem em posição ereta .
PARA TRAP	SG-L	Deficiência que compromete a funcionalidade dos membros superiores (braço não dominante) para a execução do movimento.	Há bom equilíbrio e função do tronco. Os atletas competem em posição ereta .

Fonte (créditos): informações consolidadas extraídas dos sites: www.cpb.org e <https://www.paralympic.org/shooting/classification>.

Por fim, quanto ao **momento da avaliação**, deve-se acompanhar a **Agenda de Classificação** que é previamente publicada e traz informações sobre o dia, local etc. Cabendo ressaltar que sempre é realizada alguns dias antes da prova e ocorrerá várias vezes no ano, isto é, **em todas as competições que o paratleta for participar**.

Superadas estas abordagens gerais sobre o esporte Paralímpico e respondidos os primeiros questionamentos, passemos à apresentação da recém-chegada disciplina do Tiro Esportivo no CPB – o **PARA TRAP** – mas que já trouxe ao Brasil importantes conquistas no cenário mundial.

4. O Tiro Esportivo

Para Trap ou Tiro ao Prato Paralímpico

Conforme visto no marco histórico, as Paralimpíadas de 1976, em Toronto (Canadá), de 03/08 a 12/08/1976⁶⁰, foi a competição inaugural para o Tiro Esportivo com as disputas de Carabina (rifle) e Pistola de ar.

Mas, QUANTO AO PRATO OU *PARA TRAP*?

Ele ainda está em processo de implementação, inclusive, com pedido formulado para ser incluído no programa dos Jogos de Los Angeles (EUA) em 2028, juntamente ao tiro esportivo para deficientes visuais (SH-VI).

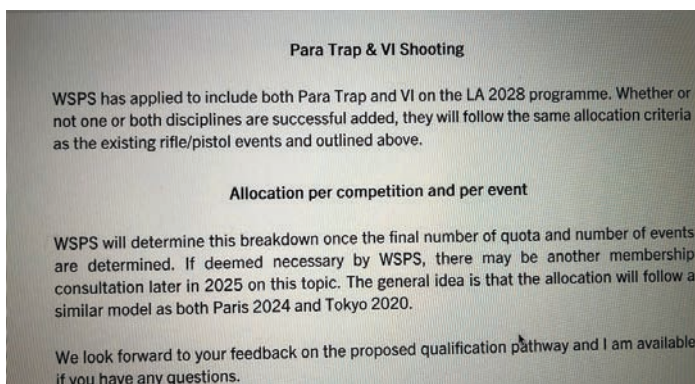


Imagem disponibilizada por James Lowry Neto.

Enquanto não chega o seu momento de estreia em Paralimpíadas, a disciplina segue em plena atividade por meio da **World Shooting Para Sport – WSPS** que, desde maio de 2017, gerencia as regras e competições *PARA TRAP*, seguindo os nortes da Federação Internacional de Tiro Esportivo (a ISSF) e do Comitê Paralímpico Internacional (o IPC).

⁶⁰ <https://www.surtoolimpico.com.br/2016/08/era-uma-vez-os-jogos-da-v-para-olimpia.html>. Acesso em: 04 dez. 2025.

É neste cenário de cooperação entre tais entidades que a WSPS tem realizado campeonatos mundiais, figurando como prova de estreia a Copa do Mundo de Lonato (Itália), em setembro de 2017.

Conforme visto na Retrospectiva, em 2011, consta registrada a participação de **Carlos Garletti** (Carabina Paralímpica – Classe SH1) como atleta convidado, em prova de Tiro ao Prato (Grand Prix) promovido pela Federação Italiana de Tiro ao Voo com o Comitê Paralímpico Italiano.

O primeiro atleta do *PARA TRAP* do Brasil a **participar de mundiais WSPS** foi o ANDRÉ LUIZ DUIZIT COLIN (SG-L), no ano de 2022, em CHATEAUROUX - FRANÇA, conforme será visto adiante.

4.1 Existem diferenças nas regras entre a Fossa Olímpica e o Para Trap?

As regras no *PARA TRAP* são as mesmas da FOSSA OLÍMPICA, regidas pela ISSF.

A WSPS as adotou para os seus 03 (três) eventos (PT1 Classe SG-S, PT2 Classe SG-L e PT3 Classe SG-U). Vamos recapitular:



» **Alvo:** um prato feito de argila e betume (na verdade, um composto de calcário moído e resina ou piche de petróleo), medindo cerca de 110 mm de diâmetro, com 105g de peso e altura de $\pm 25,5\text{mm}$ ⁶¹.

Equipamento: espingarda calibre 12.

Munição: F150 (24 gramas, chumbo 7 ½).

Vestimenta: Colete, camisa sem gola, meia e tênis (sem amortecimento, de preferência), bermuda ou calça, boné (principalmente em pedanas sem cobertura).

Itens de segurança: óculos, abafador



Foto: Alexandro Basso.

⁶¹ Vídeo Howclaytargets are made/howit'smade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZeQQkwt3l60>. Acesso em: 10 dez. 2025.

» **Pedana:** estrutura (coberta ou não) composta de 05 (cinco) postos, para 06 (seis) participantes, cada qual disparando em 25 (vinte e cinco) pratos lançados por 15 (quinze) máquinas instaladas em um fosso, os quais atingem alturas e angulações variadas, a uma velocidade aproximada de 100km (cem quilômetros), após acionamento por comando de voz do atleta, alcançando a distância máxima de até 76 m (setenta e seis metros).



Foto: Pedana de Fossa Olímpica – Clube Hubertus/RR – Acervo pessoal.

» **Prova:** São 125 (cento e vinte e cinco) pratos, distribuídos em 05 (cinco) séries de 25 (vinte e cinco) pratos, permitindo-se ao atleta efetuar 02 (dois) tiros para quebrá-los, com deslocamento para o próximo posto após o encerramento do protocolo do competidor subsequente dentro do tempo de 12 (doze) segundos.

Em dezembro de 2025, a ISSF, entidade que administra o tiro esportivo em nível mundial, trouxe atualizações em seu regulamento e algumas mudanças nas finais, as quais serão válidas a partir de 1.º de janeiro de 2026⁶².

Anteriormente, após o encerramento da fase de classificação e ranqueados os resultados, somente participavam da FINAL os 06 (seis) primeiros colocados. Com a mudança, a referida final passa a ser realizada entre os 08 (oito) atletas melhores classificados, com o tempo de execução de 15 (quinze) segundos (na WSPS).

A WSPS acompanhou as alterações implementadas para 2026 e as disponibilizou em seu site⁶³ (para acessar, clicar no link na nota de rodapé).

62 <https://www.issf-sports.org/rules/shotgun>chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclclefindmkaj/https://backoffice.issf-sports.org/getfile.aspx?mod=doc-f&pane=1&inst=455&file=V2-ISSF-Rules-2026-DRAFT.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2025

63 https://www.paralympic.org/sites/default/files/2025-12/WSPS%20Rulebook%202026_vFinal_0.pdf. Acesso em: 04 jan. 2026.

Entre as mudanças, consta a abordagem sobre a Equipe mista (Subitem 8.3), a ser composta por um atleta masculino e um atleta feminino, os quais poderão ser inscritos em qualquer uma das provas de Tiro ao Prato Paralímpico (PT1, PT2 ou PT3).

Para conhecer melhor as regras, basta consultar também o site da ISSF: <https://www.issf-sports.org/rules/shotgun>, entidade internacional que administra o tiro ao prato olímpico.

5. Para Trap Brasil



Atleta Marcello Nunes em sua primeira competição de Excelência de Fossa Olímpica (CBTE). CPPrT. Fev. 2020. Foto de Ana Marcelli Souza. Acervo Pessoal. Treinador: Jan R. Wilt.

5.1. As primeiras mobilizações:

Em 2018, tive a oportunidade de conhecer o **André Colin**, atleta do Rio de Janeiro, em uma competição de Fossa Olímpica, o qual comentou a necessidade de uma categoria específica para pessoas que, como ele, apresentavam deficiência física.

Tal comentário marcou profundamente, pois, em Roraima, ao observar um colega de pedana, **Marcello Nunes**, em sua cadeira de rodas, já vislumbrava o grau de dificuldade enfrentada em relação aos demais participantes de provas no Clube Hubertus/RR (limitação nos movimentos, acessibilidade etc.).

Apesar deste contato inicial, foi somente em fevereiro de 2020, no **Clube Paranaense de Tiro-CPPrT**, na etapa do Campeonato Brasileiro de Excelência, da Confederação Brasileira de Tiro

Esportivo - CBTE, que o assunto foi retomado com o Colin e pensadas ações que pudessem tornar realidade uma melhor inclusão das Pessoas com Deficiências na Fossa Olímpica.

Vale destacar que, na ocasião, André Colin e Marcello Nunes competiram na categoria Sênior, classes B e C – respectivamente.



Fotos 1 e 2. Campeonato de Excelência – CBTE – ano 2020: Com André Colin, Marcello Nunes juntos com a Diretoria da CBTE (Durval Balen, Ailton Patriota, Carlos Costa) e representantes do Clube Hubertus/RR (Jan Wil, Alexandre Wilt, Ana Marcella Souza e a fisioterapeuta Mariana Corrêa) - Foto 3. Com Roberth Vieira do Clube Caxangá/PE. Acervo pessoal.

Depois da referida prova, comecei a pesquisar possíveis paratletas com interesse na Fossa Olímpica. Procurei-os nas disciplinas **Carabina/ Pistola de ar (CPB/CBTE)**, no **Trap Nacional (CBTE)** e **Trap Americano (LNTP)**, que **já dispunham de classes específicas para o público PcD.**

Após listar alguns nomes, busquei orientação com o Senhor **Carlos Alberto Costa** (CBTE), que reforçou a sugestão de André Colin para conversar com o James Lowry Neto, do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), por se tratar de pauta a este inerente.

Assim, entrei em contato com o Sr. **James Lowry Neto** e o Dr. **Carlos Garletti** para melhor entender sobre o tema e saber os motivos pelos quais ainda não havia a Fossa Paralímpica, bem como informar sobre a lista.

O Sr. Lowry explicou as razões de a solicitação do Comitê Paralímpico não ter avançado, uma vez que fizera movimentação para que o *Para Trap* fosse incluído na grade esportiva, demonstrando haver interesse. Contudo, a barreira estava na dependência de reconhecimento pela entidade internacional paralímpica e a autorização para uma possível prova de demonstração nos Jogos de Tóquio (Japão).

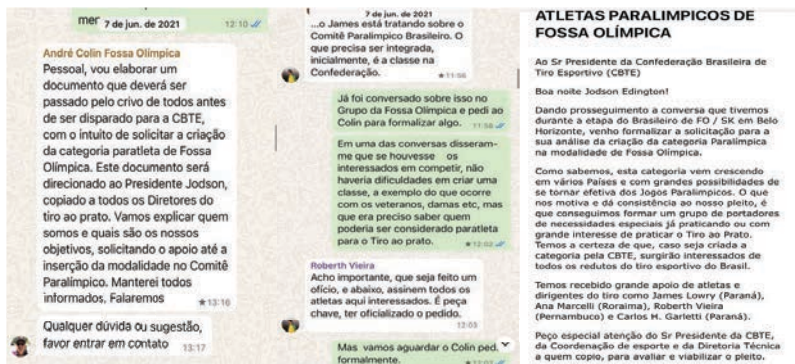
Ainda, o referido senhor enfatizou que o *Para Trap* era uma disciplina recente com competições mundiais, iniciadas em 2017, e que não tinha conhecimento de interessados em dela participar no Brasil, além do André Colin.

Ao ouvir tais palavras, apresentei-lhe a lista contendo 13 (treze) nomes de atletas que atiravam Trap Nacional (CBTE), já como paratletas, esclarecendo que havia mais de uma pessoa disposta a competir na Fossa Olímpica.

Diante deste novo quadro que acabara de ser formado, qual seja: a existência de pedido de inclusão em programa paralímpico, os mundiais pela World Shooting Para Sport – WSPS e um quórum de atletas interessados, foi-me solicitada a criação de um grupo para orientações acerca de filiação dos respectivos clubes ou associações no CPB, principalmente, para que realizassem uma **classificação prévia** etc.

Para levar adiante a missão recebida, procurei o atleta **Robberth Vieira** (Skeet) que prestou total apoio somando forças nas buscas por nomes e na formação do grupo com aqueles que ratificaram o interesse, em 03/06/2021: **André Colin (RJ)**, **Alexandro Basso (RS)**, **Marcello Nunes (RR)**, **Jamel Chuckr (PR)**, **Daniel Taiarol (RS)**, **Eduardo Valença (DF)**, **Gustavo Passos (SP)**, **José Renato da Silva (MG)**, **Paulo Birck (RS)**, **Carlos Garletti (PR** – atleta paralímpico e classificador internacional) e **Flávio Campos (RS** - atleta paralímpico e membro da Comissão de Atletas da CBTE).

Vale observar que, em 2021, o atleta **Marco Moura** (Fossa Olímpica-SC) compartilhou informações sobre mundiais, enquanto **Leonardo Lustoza** (Fossa Olímpica-PR), que competia no mundial em Lonato (Itália), colocou-me em contato com o atleta chileno **Gianluca Dapelo** (Fossa Olímpica), o qual passou informações a respeito de uma prova da WSPS, incentivando a participação de atletas brasileiros na referida competição, contudo, não foi possível levar adiante tal pretensão, haja vista que a formação dos paratletas do prato ainda estava embrionária.



5.2. A inclusão

Superados os procedimentos iniciais para a concretização de uma competição, o Comitê Paralímpico Brasileiro realizou, no dia **06 de dezembro de 2021**, uma **PROVA DE DEMONSTRAÇÃO**, com 75 (setenta e cinco) pratos, sob a arbitragem de **Paul Gedeon** (*in memoriam*), figurando como auxiliares os atletas Breno Maron A. Ferreira e Danielle Gedeon, com os seguintes participantes, em **classe mista**: Marcello Nunes, Gustavo Passos (bronze), Daniel Tairrol, Jamel Chuckr (prata), Alexandro Basso, André Colin (ouro), Paulo Birck, José Renato da Silva.

A referida prova serviu para a convocação do **primeiro paratleta do tiro ao prato** a competir em **campeonato mundial** da disciplina, no caso, André Colin, que foi o campeão brasileiro 2021.

A partir daí, no ano seguinte (2022), sob a regência de James Walter Lowry Neto, o **PARA TRAP** foi adicionado à programação do Comitê Paralímpico Brasileiro.

A Confederação Brasileira de Tiro Esportivo-CBTE, que aguardava a inclusão no CPB, criou a categoria específica para os Paratletas, ainda com classe única, resultando em um novo marco para esta história ainda em construção.

Convém mencionar que, no ano de 2023, **Flávio Campos**⁶⁴, representante dos Paratletas na Comissão de Atletas da CBTE, de 2019 a 2024, apresentou sugestões que possibilitariam maior inclu-

⁶⁴ Informações confirmadas em conversa com o atleta Flávio Cunha, Carabina Classe SH2.

são no Tiro Esportivo, as quais constaram no **Ofício n.º 001/2023** – **CACBTE**, de 30/01/2023, subscrito pelo Presidente da citada Comissão, Sr. **Cássio Rippel** (vide Anexo).

Entre as sugestões estavam:

» Classificação dos Paratletas nos Campeonatos CBTE: **PPC** (Paratleta Pendente de Classificação) e **PC** (Paratleta Classificado pelo CPB).;

» Condições de participação PPC e PC nas provas da CBTE:
1. Os **PCs** competiriam com classificação no ranking nacional. 2. Os **PPCs** participariam, sem caráter competitivo, por exemplo, valeria apenas para habitualidade etc.

» Criação de grupo de estudos multidisciplinar para implementarem na CBTE critérios mais flexíveis de Classificação Esportiva para as **MODALIDADES NÃO PARALÍMPICAS**, em relação àquela vigente na CEP do CPB.

Por se tratar de uma jornada em construção na CBTE, depreende-se que o Sr. Flávio Campos almejou incentivar práticas inclusivas, primeiramente, em relação aos atletas regulares (não deficientes) de maneira a evitar que pessoas com deficiências - PcDs, **nas disciplinas não paralímpicas**, fossem obrigadas à atuações competitivas com aqueles. Desta forma, resguardaria melhor a Equidade no esporte e amenizaria possíveis desvantagens em relação aos regulares.

Posteriormente, à medida que os interessados surgissem, adotar-se-iam os critérios mais flexíveis estabelecidos pelo Grupo de Estudo Multidisciplinar, sugerido no Ofício, haja vista que as doenças incapacitantes consideradas elegíveis, listadas pelo Comitê Paralímpico, não abrangeu sua totalidade, deste modo seria meritório pensar novos caminhos para acolhimento das PcDs que desejam ingressar no Tiro Esportivo e tornarem-se **PARATLETAS**.

Em que pese as sugestões, o procedimento adotado é que a Classificação Esportiva seja realizada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, consoante os critérios internacionais estabelecidos.

6. Campeonatos Brasileiros da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo CBTE: Resultados



Foto: Final Campeonato de Excelência. 2022. Jamel Chuckr, Gustavo Passos e Marcello Nunes. Acervo pessoal.

A etapa inaugural contendo o *Para Trap* no Campeonato Brasileiro de Prato Olímpico, realizado pela Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE aconteceu de **27 a 30 de janeiro de 2022**, em Piraquara/PR, no Clube Paranaense de Tiro - CPPrT. **Desde então, os paratletas competem apenas entre si nas provas presenciais e nas etapas online.**

Vale observar que, para a participação nas edições destes campeonatos também é necessária a **CLASSIFICAÇÃO ESPORTIVA PARALÍMPICA - CEP**. Esta é realizada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, seguindo as etapas e critérios anteriormente explicados.

Somente após tal ato é que o atleta, de posse do resultado, o encaminhará para a CBTE realizar seu cadastramento ou mudança de Categoria/Classe (caso já seja um matriculado).

Deve-se acrescentar que as competições da CBTE são realizadas com as Federações e os atletas realizam diretamente suas INSCRIÇÕES nas etapas. Já no CPB a vinculação é com associações e clubes, os quais são os únicos responsáveis em inscrever os interessados nas provas.

Feitas estas observações, vamos conhecer os **PARATLETAS CAMPEÕES** no tiro ao prato olímpico – anos 2022 até 2025 – com informações obtidas no site da CBTE www.cbte.org.br, após acessar a aba RESULTADOS e indicar o ano de interesse.

2022 CAMPEONATO BRASILEIRO DE EXCELÊNCIA Atiraram 125 pratos			
PARATLETAS	FED	CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO TOTAL
André Luiz Duizit Colin	RJ	1.º	509
Jamel Jamil Chukr	PR	2.º	459
Gustavo Mendes Passos	SP	3.º	259
Marcello Sodré Nunes	RR	- não cumpriu as etapas mínimas exigidas	130
Daniel Tairrol	RS	- não cumpriu as etapas mínimas exigidas	78
Alexandro Basso	RS	- não cumpriu as etapas mínimas exigidas	75
Observação: Maior pontuação na temporada 2022 foi de André Colin, 106/125, na 9ª Etapa, em 16/06/2022.			

2023			
CAMPEONATO BRASILEIRO DE EXCELÊNCIA			
Atiraram 125 pratos			
PARATLETAS	FED	CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO TOTAL
Gustavo Mendes Passos	SP	1.º	472
André Luiz Duizit Colin	RJ	2.º	463
Alexandro Basso	RS	- não cumpriu as etapas mínimas exigidas	94
Observação: Maior pontuação na temporada 2023 foi de Gustavo Passos, 106/125, na 2ª Etapa, em 02/03/2023.			

2024			
CAMPEONATO BRASILEIRO DE TIRO AO PRATO OLÍMPICO			
Atiraram 125 pratos			
PARATLETAS	FED	CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO TOTAL
André Luiz Duizit Colin	RJ	1.º	495
Gustavo Mendes Passos	SP	2.º	447
Alexandro Basso	RS	- não cumpriu as etapas mínimas exigidas	100
Observação: Maior pontuação na temporada 2024 foi de André Colin, 100/125, no Grand Prix – SP, em 16/02/2024 e Alexandro Basso, 100/125, na 2ª Etapa, em 04/04/2024.			

2025			
CAMPEONATO BRASILEIRO DE TIRO AO PRATO OLÍMPICO			
Atiraram 125 pratos			
PARATLETAS	FED	CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO TOTAL
André Luiz Duizit Colin	RJ	1.º	606
Gustavo Mendes Passos	SP	2.º	578
Eduardo Soares Dantas Valença	DF	- não cumpriu as etapas mínimas exigidas	79
Observação: Maior pontuação na temporada 2025 foi de André Colin, 103/125, na Etapa Final - em 22/11/2025.			

Em síntese:

Campeão 2022 - André Colin
Campeão 2023 - Gustavo Passos
Campeão 2024 - André Colin
Campeão 2025 - André Colin

No ano de 2025, o Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB adotou 02 (duas) etapas do campeonato da CBTE para seu calendário: a de **Piraquara/PR** (11 a 14/09/2025) e a de **Santana do Paranaíba/SP** (01 a 05/10/2025).

7. Campeonatos Brasileiros do Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB: Resultados

O **Campeonato Brasileiro do CPB**, realizado no Centro Militar de Tiro Esportivo - CMTE, na Cidade do Rio de Janeiro-RJ, no período de 3 a 5 de dezembro de 2021, seguindo as regras da ISSF e WSPS, foi uma **PROVA DE DEMONSTRAÇÃO**, que contou com 08 (oito) participantes, em classe mista, com a arbitragem conduzida pelo saudoso **Paul Antoine Maron Gedeon** (ISSF R 6974) juntamente a Breno M. Ferreira e Danielle Gedeon.



PROVA DE DEMONSTRAÇÃO. 2021. Foto disponibilizada por Marcello Nunes. André Colin, Gustavo Passos e outros.

Da disputa saiu vencedor André Luiz Duizit Colin, do Rio de Janeiro.

2021 RESULTADOS DA PROVA DE DEMONSTRAÇÃO CAMPEONATO BRASILEIRO DE TIRO ESPORTIVO PARALÍMPICO - PARA TRAP (03 a 05/12/2021) - CMTE/RJ ATIRARAM 75 PRATOS				
PARATLETA	S1	S2	S3	TOTAL
André Colin	21	17	18	56
Jamel Chukr	17	18	18	53
PARATLETA	S1	S2	S3	TOTAL

Continua ...

Gustavo Passos	17	12	19	48
José Renato	18	15	12	45
Alexandro Basso	12	15	9	36
Daniel Taiarol	12	9	12	33
Marcello Nunes	12	10	8	30
Paulo Birck	13	8	5	26

A partir de 2022, com o *PARA TRAP* já inserido na programação regular do CPB e com o patrocínio da Caixa Econômica Federal e Loterias Caixa, definiu-se válidas como provas oficiais as seguintes:

- » Meeting Paralímpico de Tiro Esportivo;
- » Copa Brasil de Tiro Esportivo;
- » Copa Paralímpica de Tiro Esportivo;
- » Campeonato Brasileiro de Tiro Esportivo Paralímpico;
- » Aproveitamento de resultados de 02 (duas) etapas do Campeonato Brasileiro da CBTE e
- » Provas internacionais.

O critério de validação para compor o Ranking Brasileiro Paralímpico é o aproveitamento, entre as provas mencionadas, apenas do **melhor resultado obtido durante o ano**. Assim, há várias opções de participação para os paratletas.



Fotos disponibilizadas por André Colin. 1. Árbitro Paul Gedeon. 2. Paulo Birck, André Colin, Alexandro Basso e outros. 3. André Colin, Gustavo Passos, Carmo Mingatti com o Árbitro Paul Gedeon e demais auxiliares CPB. Acervo pessoal.

Segue, abaixo, a relação das provas com os respectivos desempenhos nas competições de 2022 até 2025, cujas informações foram disponibilizadas por James Lowry (Diretor e Coordenador de Tiro do CPB) e que podem ser encontradas no site <https://cpb.org.br/>.

2022 COPA BRASIL DE TIRO ESPORTIVO PARALÍMPICO (08 a 10/04/2022) – CMTE/RJ ATIRARAM 75 PRATOS				
PARATLETA	SÉRIE 1	SÉRIE 2	SÉRIE 3	TOTAL
André Colin	16	18	19	53
Alexandro Basso	18	13	21	46
Carmo Mingatti	21	14	17	52
Gustavo Passos	16	17	16	49
Paulo Birck	9	17	8	34
Daniel Taiarol	16	13	11	40

2023 COPA PARALÍMPICA DE TIRO ESPORTIVO (14 a 16/07/2023) – CMTE/RJ ATIRARAM 75 PRATOS				
PARATLETA	SÉRIE 1	SÉRIE 2	SÉRIE 3	TOTAL
Alexandro Basso SG-U	22	21	18	61
André Colin SG-L	17	21	23	61
Gustavo Passos SG-L	15	13	20	48
Marcello Nunes SG-S	12	10	13	35
José Wilson SG-S	10	10	14	34
Carmo Mingatti SG-L	12	10	09	31

2023 CAMPEONATO BRASILEIRO PARALÍMPICO DE TIRO ESPORTIVO (31/08 a 03/09/2023) – CMTE/RJ ATIRARAM 125 PRATOS						
PARATLETA	SÉRIE 1	SÉRIE 2	SÉRIE 3	SÉRIE 4	SÉRIE 5	TOTAL
André Colin SG-L	20	21	19	21	20	101
Alexandro Basso SG-U	18	19	17	20	19	93
Gustavo Passos SG-L	19	16	19	16	16	86
Carmo Mingatti SG-L	12	13	13	14	12	64
Marcello Nunes SG-S	12	13	10	17	10	62

2024 CAMPEONATO BRASILEIRO PARALÍMPICO DE TIRO ESPORTIVO LOTERIA CAIXA (05 a 08/12/2024) – CMTE/RJ ATIRARAM 125 PRATOS						
PARATLETA	SÉRIE 1	SÉRIE 2	SÉRIE 3	SÉRIE 4	SÉRIE 5	TOTAL
Alexandro Basso SG-U	22	23	22	21	20	104
André Colin SG-L	18	23	19	15	21	96
Gustavo Passos SG-L	17	18	16	17	18	86
Marcello Nunes SG-S	15	18	14	16	15	78
Registro de Recordes : Marcello Nunes - Classe SG-S - score 78 / Alexandro Basso – Classe SG-U - score 104						

2025 CAMPEONATO BRASILEIRO PARALÍMPICO DE TIRO ESPORTIVO 2025 ATIRARAM 125 PRATOS						
PARATLETA	SÉRIE 1	SÉRIE 2	SÉRIE 3	SÉRIE 4	SÉRIE 5	TOTAL
Alexandro Basso SG-U	19	19	18	22	21	99
André Colin SG-L	19	16	15	17	14	81
Gustavo Passos SG-L	22	17	21	18	17	95
Marcello Nunes SG-S	18	14	18	12	16	78
Paulo Birck SG-S	11	11	17	9	12	60

Em síntese:

- » **Campeão 2021** (75 pratos) - André Colin
- » **Campeão 2022** (75 pratos) - André Colin
- » **Campeão 2023** (125 pratos) - André Colin
- » **Campeão 2024** (125 pratos) - Alexandro Basso
- » **Campeão 2025** (125 pratos) - Alexandro Basso

8. Competições Internacionais - *Para Trap*

Deram-se início logo após a prova de demonstração/2021. As competições internacionais são aquelas promovidas pela **World Shooting Para Sport - WSPS**.

» **Pioneiro em campeonato mundial:** foi André Colin (70 anos) o convocado para integrar a equipe brasileira de tiro esportivo, em 2022, em Chateauroux (França). Revelando que no esporte em evidência não há limitação de idade, refutando-se o etarismo.



Fotos disponibilizadas por André Colin.



» **Primeira medalha internacional - *PARA TRAP* (ouro):** veio pelas mãos de Alexandro Basso, em 24/06/2024, no Grand Prix realizado em Hillsdale/Michigan (Estados Unidos da América).



Foto disponibilizada por Alexandro Basso. Primeira medalha *Para Trap* em competição internacional.



Foto disponibilizada por Gustavo Passos.
No Grand Prix com Alexandro Basso.

Um fato interessante a registrar é que para a referida prova não houve atletas convocados pelo CPB, a iniciativa em tal participação partiu dos próprios paratletas Alexandro Basso⁶⁵ e Gustavo Passos⁶⁶ que custearam as próprias despesas, este último, contando com o apoio da Empresa Bardahl, bem como da Federação Paulista de Tiro Esportivo, que se responsabilizou pela inscrição de ambos.

A experiência foi positiva, uma vez que Basso finalizou em 1º lugar e Gustavo Passos em 4º lugar, conforme Quadro abaixo:

EVENTO	ANO	PARATLETA	PON-TUA-ÇÃO	CLASSIFI-CAÇÃO
HILLSDALE PARA TRAP GRAND PRIX HILLSDALE/MICHIGAN - EUA	2024	Alexandro Basso	97	1.º
		Classe: PT3/SG-U		
HILLSDALE PARA TRAP GRAND PRIX HILLSDALE/MICHIGAN - EUA	2024	Gustavo Passos	75	4.º
		Classe: PT2/SG-L		

Fonte: <https://www.paralympic.org/sites/default/files/2024-07/Hillsdale%202024%20WSPS%20GP%20Results.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2025

65 A preparação técnica de Alexandro Basso contou com os ensinamentos do Treinador Jairo Luiz Motta (SC), responsável também pelos treinamentos para as provas WSPS da Coreia e Itália/2025.

66 A preparação técnica de Gustavo Passos é realizada pelo renomado Treinador e Atleta Multimedalhista Brasileiro, Luiz Carlos Graça (SP), responsável pelos treinamentos de diversos atletas da Federação Paulista em competição nos Campeonatos Brasileiros de Tiro.

Segunda medalha internacional - PARA TRAP e Primeira obtida em Mundial WSPS (bronze): foi conquistada em Changwon (Coreia do Sul), no dia 04/06/2025, por Alexandro Basso, já como integrante da equipe brasileira de tiro esportivo do CPB.



Foto disponibilizada por Alexandro Basso. Segunda medalha internacional Para Trap e primeira em Mundial WSPS.

O desempenho dos representantes brasileiros nas competições da WSPS encontra-se listado, a seguir, para melhor vislumbre dos progressos já alcançados:

COMPETIÇÃO	ANO	PARATLETA	RESULTADO	COLOCAÇÃO
WORLD CUP CHATEAUROUX/ FRANÇA	2022	André Colin Classe: PT2/SG-L CPB	88	12.º
WORLD CUP ALAIN /EMIRADOS ÁRABES	2022	André Colin Classe: PT2/SG-L CPB	98	12.º
WORLD CUP MUNIQUE/ALEMANHA	2022	André Colin Classe: PT2/SG-L CPB	104	10.º

Continua...

COMPETIÇÃO	ANO	PARATLETA	RESULTADO	COLOCAÇÃO
WORLD CHAMPIONSHIP LIMA/PERU	2023	André Colin Classe: PT2/SG-L CPB	78	12.º
WORLD CUP CHANGWON/COREIA DO SUL	2025	Alexandro Basso Classe: PT3/SG-U CPB	93	3.º
WORLD CHAMPIONSHIP BRNO/REPÚBLICA CHECA	2025	Alexandro Basso Classe: PT3/SG-U CPB	106	8.º
WORLD CUP AL AIN /EMIRADOS ÁRABES	2025	Alexandro Basso Classe: PT3/SG-U CPB	100	4.º

Fonte: <https://www.paralympic.org/shooting/results>.
Acesso em: 19 nov. 2025.

9. Recordes Brasileiros⁶⁷

Quanto aos recordes⁶⁸ estabelecidos, deve-se observar que foram considerados também os resultados obtidos em provas fora do País.

2022 PARA TRAP 125			
	PROVA/CLASSE	DATA E LOCAL	PONTUAÇÃO
André Luiz Duizit Colin	SG-L	17/07/2022 MunIQUE/ALE	104
2023 PARA TRAP 75			
PARATLETA	CLASSIFICAÇÃO	DATA E LOCAL	PONTUAÇÃO
Paulo Roberto Birck	SG-S	18/03/2023 Rio de Janeiro-RJ	42
André Luiz Duizit Colin	SG-L	15/07/2023 Rio de Janeiro-RJ	61
Alexandro Basso	SG-U	15/07/2023 Rio de Janeiro-RJ	61
2024 PARA TRAP 125			
PARATLETA	CLASSIFICAÇÃO	DATA E LOCAL	PONTUAÇÃO
Marcelo Sodré Nunes	SG-S	05/12/2024 Rio de Janeiro-RJ	78
2025 PARA TRAP 125			
PARATLETA	PROVA/CLASSE	DATA E LOCAL	PONTUAÇÃO
Alexandro Basso	PT3/SG-U	07/09/2025 Rio de Janeiro-RJ	106
Obs.:	Em 13/09/2025, no WSPS de Brno/CZE, Alexandro Basso a pontuação de Alexandro Basso também foi 106.		

Fonte: Atualizado em 24/11/2025 <https://cpb.org.br/modalidades/tiro-esportivo/recordes/>. Acesso em: 24 nov. 2025

⁶⁷ <https://cpb.org.br/modalidades/tiro-esportivo/recordes/>. Acesso em: 21 out. 2025.

⁶⁸ Informações atualizadas em 24/11/25 no site do CPB.

10. Ranking brasileiro paralímpico

Para Trap

Conforme visto anteriormente, o Ranking do *Para Trap* é composto apenas do melhor resultado da temporada. Ele é anual e consiste em uma das referências de convocação dos paratletas para a equipe brasileira.

Sem mais delongas, vale a pena conferir as maiores pontuações obtidas, cujas informações foram extraídas do site do CPB: <https://cpb.org.br/modalidades/tiro-esportivo/ranking/>.

2022 RANKING OFICIAL ATIRARAM 75 PRATOS				
PARATLETA/ CLASSIFICAÇÃO	CLUBE	COMPETIÇÃO NACIONAL DATA/LOCAL	RESUL- TADO	OR- DEM CLASS.
André Colin SG-L	ARPM/RJ	2º Meeting Paralímpico Loterias Caixa 27/08/2022 CMTE/RJ	59	1.º
Alexandro Basso SG-U	CCTP/RS	Campeonato Brasileiro de Tiro Esportivo 22/10/2022 CMTE/RJ	55	2.º
Carmo Mingatti SG-L	CCRC/SP	Copa Brasil de Tiro Esportivo 09/04/2022 CMTE/RJ	52	3.º
Gustavo Passos SG-L	CCRC/SP	2º Meeting Paralímpico Loterias Caixa 27/08/2022 CMTE/RJ	51	4.º
Paulo Birek SG-S	ASASEPO- DE/ RS	Copa Brasil de Tiro Esportivo 09/04/2022 CMTE/RJ	34	5.º

Marcello Nunes SG-S	ADH/RR	Campeonato Brasileiro de Tiro Esportivo 22/10/2022 CMTE/RJ	34	6.º
José Wilson de Oliveira	CCTT LD FENIX/RO	Campeonato Brasileiro de Tiro Esportivo 22/10/2022 CMTE/RJ	29	7.º
2022 RANKING OFICIAL ATIRARAM 125 PRATOS				
PARATLETA/ CLASSIFICA- ÇÃO	CLUBE	COMPETIÇÃO IN- TERNACIONAL DATA/LOCAL	RESUL- TADO	OR- DEM CLASS.
André Colin PT/SG-L	BRASIL	WSPS WORLD CUP Munique/Alemanha 17/07/2022	104	1.º
André Colin PT/SG-L	BRASIL	WSPS WORLD CUP Al Ain/Emirados Ára- bes 09/11/2022	98	2.º

2023 RANKING OFICIAL ATIRARAM 75 PRATOS				
PARATLETA/ CLASSIFICA- ÇÃO	CLUBE	COMPETIÇÃO NA- CIONAL DATA/LOCAL	RESUL- TADO	ORDEM CLASS.
Alexandro Basso SG-U	CCTP/ RS	Copa Brasil de Tiro Esportivo 15/07/2023 CMTE/RJ	61	1.º
André Colin SG-L	ARPM/ RJ	Copa Brasil de Tiro Esportivo 15/07/2023 CMTE/RJ	61	2.º
Gustavo Passos SG-L	CCRC/ SP	2ª Fase Circuito Para- límpico Loterias Caixa 13/05/2023 CMTE/RJ	60	3.º
Carmo Mingatti SG-L	CCRC/ SP	1ª Fase Circuito Para- límpico Loterias Caixa 19/03/2023 CMTE/RJ	56	4.º

Paulo Birck SG-S	ASASEPO- DE/ RS	1ª Fase Circuito Para- límpico Loterias Caixa 19/03/2023 CMTE/RJ	42	6.º
Marcello Nunes SG-S	ADH/RR	Copa Brasil de Tiro Esportivo 15/07/2023 CMTE/RJ	35	7.º
José Wilson de Oliveira	CCTT LD FENIX/RO	Copa Brasil de Tiro Esportivo 15/07/2023 CMTE/RJ	34	8.º
2023 RANKING OFICIAL ATIRARAM 125 PRATOS				
PARATLETA/ CLASSIFICA- ÇÃO	CLUBE	COMPETIÇÃO NA- CIONAL DATA/LOCAL	RESUL- TADO	ORDEM CLASS.
André Colin SG-L	ARPM/ RJ	Campeonato Brasileiro de Tiro Esportivo 01/09/2023 CMTE/RJ	101	1.º
Alexandro Basso SG-U	CCTP/ RS	Campeonato Brasileiro de Tiro Esportivo 01/09/2023 CMTE/RJ	93	2.º
Gustavo Passos SG-L	CCRC/ SP	Campeonato Brasileiro de Tiro Esportivo 01/09/2023 CMTE/RJ	86	3.º
Carmo Mingatti SG-L	CCRC/ SP	Campeonato Brasileiro de Tiro Esportivo 01/09/2023 CMTE/RJ	64	4.º
Marcello Nunes SG-S	ADHRR/ RR	Campeonato Brasileiro de Tiro Esportivo 01/09/2023 CMTE/RJ	62	5.º

2024
RANKING OFICIAL
ATIRARAM 75 PRATOS

PARATLETA/ CLASSIFI- CAÇÃO	CLUBE	COMPETIÇÃO NACIONAL DATA/LOCAL	RESULTA- DO	ORDEM CLASS.
André Colin SG-L	ARPM/ RJ	Meeting Paralímpico Brasileiro 11/05/2024 CMTE/RJ	59	1.º
Gustavo Passos SG-L	ATIRA/ SP	Meeting Paralímpico Brasileiro 11/05/2024 CMTE/RJ	53	2.º

2024
RANKING OFICIAL
ATIRARAM 125 PRATOS

PARATLETA/ CLASSIFI- CAÇÃO	CLUBE	COMPETIÇÃO NACIONAL DATA/LOCAL	RESULTA- DO	ORDEM CLASS.
Alexandro Basso SG-U	RS CCTP	Campeonato Brasilei- ro de Tiro Esportivo 05/12/2024 CMTE/RJ	104	1.º
André Colin SG-L	RJ ARPM	Campeonato Brasilei- ro de Tiro Esportivo 05/12/2024 CMTE/RJ	96	2.º
Gustavo Passos SG-L	SP ATIRA	Campeonato Brasilei- ro de Tiro Esportivo 05/12/2024 CMTE/RJ	84	3.º
Marcello Nunes SG-S	ADHRR/ RR	Campeonato Brasilei- ro de Tiro Esportivo 05/12/2024 CMTE/RJ	78	4.º

2025
RANKING OFICIAL
ATIRARAM 75 PRATOS

PARATLETA/ CLASSIFI- CAÇÃO	CLUBE	COMPETIÇÃO NACIONAL DATA/LOCAL	RESULTA- DO	ORDEM CLASS.
0	0	0	0	0

2025 RANKING OFICIAL ATIRARAM 125 PRATOS				
PARATLETA/ CLASSIFICAÇÃO	CLUBE	COMPETIÇÃO NACIONAL/IN- TERNACIONAL DATA/LOCAL	RESULTA- DO	ORDEM CLASS.
Alexandro Basso SG-U	CCTP/ RS	(PT3) WSPS WORLD CUP Brno/República Tcheca 13/09/2025	106	1.º
Gustavo Passos SG-L	ATIRA/ SP	(PT2) 6ª Etapa do Cam- peonato Brasileiro de Tiro ao Prato Paralímpico/Prix Internacional Teófilo Ribeiro (CBTE) 15/09/2025 CPRT/Paraná	98	2.º
André Colin SG-L	ARPM/ RJ	(PT2) Campeonato Brasi- leiro Loterias Caixa 16/11/2025 CMTE/RJ	81	3.º
Marcello Sodré Nunes SG-S	ADH/ RR	(PT1) Campeonato Brasi- leiro Loterias Caixa 16/11/2025 CMTE/RJ	78	4.º
Paulo Roberto Birck SG-S	ASASEPO- DE/ RS	(PT1) Campeonato Brasi- leiro Loterias Caixa 16/11/2025 CMTE/RJ	60	5.º

Fonte: Ranking | Tiro Esportivo - Comitê Paralímpico Brasileiro. Atualiza-
do em 08/01/2026. Acesso em: 14 jan. 2026.

Por fim, existe ainda o **RANKING MUNDIAL** da WSPS, nele encontram-se elencados André Colin e Alexandro Basso nas seguintes colocações:

PT 2 - Mixed Trap (Trap Misto)⁶⁹

ANO 2022 - André Colin (SG-L) - 18.º

ANO 2023 - André Colin ((SG-L) - 16.º

ANO 2024 - André Colin ((SG-L) - 20.º

PT 3 - Mixed Trap (Trap Misto)⁷⁰

ANO 2025 - Alexandro Basso (SG-U) - 7.º

69 <https://www.paralympic.org/shooting/rankings>. Acesso em: 22 nov. 2025.

70 <https://www.ipc-services.org/sdms/web/ranking/sh/pdf/type/WR/list/464/evt/SHXTRP05010000>. Acesso em: 24 nov. 2025.

Considerações Finais



Foto disponibilizada por Marcelo Nunes. 1. Alexandro Basso, Gustavo Passos e André Colin. 2. Marcelo Nunes, Paulo Birck e o árbitro Ricardo Fortes.

A História revelou o êxito da utilização do esporte como instrumento de reabilitação da saúde física e mental, bem como da educação e conscientização no combate a toda e qualquer forma de preconceito, destacadamente, do Capacitismo, que tanto limitou o pleno exercício dos direitos fundamentais das pessoas com deficiência. Hodiernamente, graças ao paradesporto, foi possível escreverem novos capítulos, nos quais o Brasil é uma potência mundial e paralímpica em diversas modalidades, inclusive, no Tiro Esportivo.

As informações aqui consolidadas revelaram os quatro anos de jornada do *Para Trap* brasileiro no caminhar para o Tiro Paralímpico, as quais poderão ser utilizadas como fonte de referência e consulta para a futura geração, principalmente, a respeito daqueles que os precederam, além de poder auxiliar no entendimento quanto a alguns conceitos e especificidades da mencionada disciplina.

Conseguiu-se esmiuçar o esforço das entidades nacionais para fomentar a inclusão das pessoas com deficiências no âmbito do Tiro ao Prato.

No caso, a Liga Nacional de Tiro ao Prato - LNTP, desde a sua fundação no ano de 2012, fez inserir a Categoria Para TRAP em

seus regulamentos, acolhendo os atletas com deficiências no TRAP Americano.

Na Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE, o empenho remonta a 2009, com a criação da categoria Paratleta no Trap Nacional, enquanto, no Prato Olímpico (Fossa Olímpica), a iniciativa ocorreu somente em 2022, uma vez que aguardava a inclusão deste nas disciplinas administradas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB (ano 2021), após conversas, requerimentos e o aparecimento de atletas interessados que compuseram o quórum mínimo para a realização de campeonatos.

Aquilo que, um dia, foi pensado como um sonho distante, hoje, volta-se para o enfrentamento de um objetivo maior, cuja almejada conquista já se encontra descortinada e visível no horizonte, aguardando o momento certo para ser alcançada, qual seja: **a efetiva inclusão nos programas das próximas PARALIMPIADAS.**

Posfácio

Carlos Henrique Prokopiak Garletti⁷¹

Ao folhear as páginas destes registros, somos convidados a uma jornada que transcende a mera descrição de uma modalidade esportiva, leva-nos a refletir sobre a trajetória de superação e o legado do Tiro ao Prato Paralímpico em construção.

Este livro não apenas documenta técnicas e histórias, mas celebra a resiliência humana, a paixão pelo esporte e o poder transformador da inclusão. O Tiro ao Prato Paralímpico, em sua essência, é um espelho das mais profundas aspirações humanas: a busca pela excelência, a superação de limites e a construção de um legado.

O Impacto no Esporte Brasileiro: Um Tiro certo na Inclusão. Para o esporte brasileiro, a ascensão do Tiro ao Prato Paralímpico representa muito mais do que a adição de uma nova disciplina ao calendário. Ele simboliza um avanço crucial na agenda de inclusão e na diversificação de oportunidades para atletas com deficiência.

Historicamente, o Brasil tem se destacado em diversas modalidades Paralímpicas, e a incorporação do tiro ao prato amplia esta representatividade, abrindo portas para talentos que, talvez, não se encontrassem em outras esferas.

A modalidade exige concentração, precisão milimétrica, controle emocional e uma disciplina rigorosa – qualidades que se alinham perfeitamente com o espírito esportivo de alta performance.

Ao abraçar o Tiro ao Prato Paralímpico, o Brasil não só demonstra seu compromisso com a igualdade de oportunidades, mas também investe em uma área com potencial de trazer novas glórias e medalhas para o país. Cada atleta que empunha uma arma e acer-

⁷¹ Carlos Henrique Prokopiak Garletti. Médico oftalmologista. Cirurgião. Atleta Paralímpico com participações nas Paralimpíadas em Pequim 2008, Londres 2012 e Rio de Janeiro 2016, Multimetalhista internacional com medalhas de prata conquistadas nos Jogos Para Pan-Americanos em Lima (Peru) 2019 e Santiago (Chile) 2023. Primeiro atleta brasileiro de Tiro Esportivo a participar de Paralimpíadas.

ta um prato não está apenas competindo; está redefinindo o que é possível, inspirando uma nação e mostrando ao mundo a força e a capacidade do esporte Paralímpico brasileiro.

É um testemunho de que a deficiência não é um impedimento para a excelência, mas sim uma condição que, com o suporte e as adaptações corretas, pode levar a conquistas extraordinárias.

Reabilitação e Empoderamento: Mais que Alvos, Vidas Transformadas. Talvez o aspecto mais profundo e tocante do tiro ao prato paraolímpico resida em seu papel fundamental na reabilitação de pessoas com deficiência física. Para muitos, a jornada de uma lesão ou condição que resulta em deficiência pode ser permeada por desafios físicos, psicológicos e sociais.

O esporte, neste contexto, emerge como uma ferramenta poderosa de reconstrução e empoderamento. A prática do tiro ao prato, com suas demandas específicas, oferece benefícios terapêuticos inestimáveis, a saber:

Reabilitação Física: Aprimora a coordenação motora fina, o controle postural, a força muscular (especialmente do tronco e membros superiores) e a consciência corporal. As adaptações necessárias para cada atleta estimulam a funcionalidade e a independência.

Saúde Mental e Emocional: A concentração exigida para cada tiro atua como um poderoso exercício de foco e *mindfulness*, ajudando a gerenciar o estresse, a ansiedade e a depressão frequentemente associados a processos de reabilitação. A sensação de domínio e a superação de desafios promovem um aumento significativo da autoestima e da autoconfiança.

Inclusão Social: O esporte cria um ambiente de camaradagem e pertencimento. Atletas encontram uma comunidade de pares, compartilham experiências, desafios e vitórias, combatendo o isolamento social. A participação em competições, viagens e treinamentos reintegra o indivíduo à sociedade de uma forma ativa e valorizada.

Propósito e Perspectiva: Para muitos, o Tiro ao Prato Paralímpico oferece um novo propósito de vida, transformando a deficiência de um obstáculo em uma plataforma para novas conquistas

e sonhos. A disciplina do treinamento e a busca por metas elevam o espírito e abrem novas perspectivas de futuro.

O Tiro ao Prato Paralímpico, portanto, não é apenas um esporte; é um catalisador de transformação. Ele prova que, com determinação, acesso e apoio, o potencial humano é ilimitado. Que este livro sirva de inspiração para que mais pessoas descubram a força que reside em si mesmas e para que a sociedade continue a construir pontes para uma inclusão plena e vibrante.



Foto: acervo pessoal de Carlos Garletti.

Referências

<https://acervo.Oglobo.Globo.Com/em-destaque/basquete-em-cadeira-de-rodas-inicia-nos-anos-50-esportes-paralimpicos-no-pais-20044651>. Acesso em: 05 jan. 2026.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-08/brasil-busca-1o-lugar-geral-nos-jogos-parapan-americanos>. Acesso em: 15 nov. 2025.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-08/paralimpiada-conheca-mais-sobre-o-tiro-esportivo-na-toquio-2020>. Acesso em: 15 nov. 2025.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-09/ex-atletas-paralimpicos-contam-que-enfrentaram-frio-e-falta-de-apoio/>. Acesso em: 06 dez. 2025.

<https://apps.univesp.br/historia-do-brasil-nos-jogos-paralimpicos/>. Acesso em: 31 out. 2025.

<https://blog.mackenzie.br/vestibular/atualidades/atualidades-conheca-a-historia-dos-jogos-paralimpicos/>. Acesso em: 31 out. 2025.

<https://www-britannica-com.translate.goog/biography/Ludwig-Guttman>. Acesso em: 04 dez. 2025.

<https://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 08 nov. 2025.

<https://cbbc.org.br/cbbc/20/historia>. Acesso em: 09 out. 2025.

<https://cpb.org.br/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

<https://cpb.org.br/classificacao/classificacao-esportiva>. Acesso em: 20 nov. 2025.

<https://www.cbte.org.br/noticias/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

https://www.educacaoparalimpica.org.br/pluginfile.php/300856/mod_resource/content/4/CLASSIFICACAO_ESPORTIVA_PARALIMPICA_v4%20digital.pdf. Acesso em: 20 nov. 2025.

<https://exame.com/carreira/portugues-paralimpiada-pa-raolimpiada/>. Acesso em: 08 nov. 2025.

<https://www.gov.br/esporte/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte/paradesporto>. Acesso em: 08 nov. 2025.

<https://www.ipc-services.org/sdms/web/ranking>. Acesso em: 24 nov. 2025.

<https://www.issf-sports.org>. Acesso em: 22 nov. 2025.

http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site_api/arquivos/tiro-esportivo1.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

<https://www.olimpiadatododia.com.br/paris-2024/630342-galgani-conquista-1a-medalha-da-historia-do-brasil-no-tiro-esportivo/>. Galgani conquista 1ª medalha da história do Brasil no tiro esportivo. Acesso em: 30 nov. 2025.

<https://www.netshoes.com.br/blog/esportes/post/entenda-a-classificacao-funcional-paralimpica>. Acesso em: 21 out. 2025.

<https://www.olimpiadatododia.com.br/jogos-parapan-americanos/176222-ultimo-dia-tiro-esportivo-jogos-parapan-americanos-2019/>. Acesso em: 15 nov. 2025

<https://www.paralympic.org/shooting/classification>. Acesso em: 20 nov. 2025.

<https://www.paralympic.org/ipc/history>. Acesso em: 11 nov. 2025.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 08 nov. 2025.

<https://rugbiabrc.org.br/uma-viagem-na-origem-do-esporte-paralimpico-2/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

<http://www2.senado.leg.br>. Acesso em: 09 nov. 2025.

<https://www.surtoolimpico.com.br/2016/08/era-uma-vez-os-jogos-da-v-paralimpiada.html>. Acesso em: 04 dez. 2025.

<https://www.surtoolimpico.com.br/2024/08/pronto-para-virar-potencia-historia-do.html>. Acesso em: 05 jan. 2026.

<https://www.tirobrasil.com.br/campeonato/resultados-a-grupados/34/>. Acesso em: 12 jan. 2026

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA PARA DEFICIENTES. **O legado paulista ao tiro paraolímpico**. 1. ed. São Paulo: Áurea Editora. 2016. Disponível em: <http://livrolegado.aureaeditora.com.br/modalidades/tiro/>. Acesso em: 06 dez. 2025.

BEGOSSI TD, MAZO, JZ. O percurso esportivo das mulheres pioneiras no cenário paralímpico sul-rio-grandense. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2016; <https://portal-revistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/6815/4933>. Acesso em: 04 dez. 2025.

CARVALHO E SILVA. João Batista; COMITÊ BRASILEIRO DE CLUBES PARALÍMPICOS; SANTOS Sileno. **Histórico dos clubes paradesportivos e o desenvolvimento da formação de atletas com deficiência no Brasil**. Disponível em: <http://www.clubesparalimpicos.org.br/historia-clubes-paralimpicos-no-brasil/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Código Nacional de Classificação Esportiva Paralímpica**. São Paulo: CPB, 2023. Disponível em: www.cpb.org.br/classificacao/documentos/. Acesso em: 21 nov. 2025.

HOW CLAY TARGETS ARE MADE/HOW IT'S MADE. Ví-

deo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-ZeQQkwt3l60>. Acesso em: 10 dez. 2025.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE (2023). **World Para Athletics Classification Rules and Regulation**. Disponível em: www.paralympic.org/athletics/rules. Acesso em: 21 nov. 2025.

SENADO FEDERAL. **Manual de Comunicação do Senado Federal**. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/paraolimpico-paralimpico>. Acesso em: 09 nov. 2025.

Anexo I

LEIS SOBRE OS DIREITOS DA PcD

Clicar no link para acessar o site onde está depositada a lei.	
➤ Lei n.º 8.213/1991	Lei de Benefícios da Previdência Social e Cotas para Pessoas com Deficiência - 24/07/1991.
➤ Lei n.º 8.160/1991	Dispõe sobre a caracterização de símbolo que permita a identificação de pessoas portadoras de deficiência auditiva - 08/01/1991.
➤ Lei n.º 8.989/1995 e Lei n.º 14.287/2021 (Pessoas com Deficiência Auditiva), e Decreto n.º 11.063/2022 (Pessoas com Transtorno do Espectro Autista - TEA)	Lei de Isenção do IPI para Compra de Automóveis para Pessoas com Deficiência Física - 24/02/1995.
➤ Lei n.º 9.394/1996	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) ou Lei Darcy Ribeiro - 20/12/1996.
➤ Lei n.º 10.048/2000, Lei n.º 10.098/2000 e Decreto n.º 5.296/2004	Leis do Atendimento Prioritário e da Acessibilidade - 08/11/2000.
➤ Decreto n.º 3.956/2001	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência - 08/10/2001.
➤ Lei n.º 10.436/2002 e Decreto n.º 5.626/2005 (inclusa a alteração do Decreto n.º 9.656/2018)	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) - 24/04/2002.
➤ Lei n.º 11.340/2006 e Prêmio de «Boas Práticas na Aplicação, Divulgação ou Implementação da Lei Maria da Penha» Decreto n.º 6.924/2009	Lei Maria da Penha (coibir violência doméstica e familiar contra a mulher) - 07/08/2006.
➤ Lei n.º 11.126/2005 e Decreto n.º 5.904/2006	Lei do Cão-Guia para portador de deficiência visual - 27/06/2005.
➤ Decreto n.º 6.039/2007	Aprova o Plano de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico em Instituições de Assistência às Pessoas com Deficiência Auditiva - 07/02/2007.

➤ Decreto n.º 6.949/2009	Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - 25/08/2009.
➤ Lei n.º 12.319/2010 (inclusas a alteração e a revogação parcial da Lei n.º 14.704/2023)	Lei da Regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - 01/09/2010.
➤ Lei n.º 12.303, de 2010	Lei do Teste da Orelhinha - 02/08/2010.
➤ Decreto n.º 7.611, de 2011	Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado - 17/11/2011.
➤ Lei n.º 12.711/2012 e Decreto n.º 7.824/2012.	Lei de Cotas de Ingresso nas Universidades/ Lei de Cotas Sociais - 29/08/2012.
➤ Lei n.º 12.764/2012 e Decreto n.º 8.368/2014	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei Berenice Piana) - 27/12/2012.
➤ Lei n.º 13.146/2015	Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Estatuto da Pessoa com Deficiência - 27/12/2012.
➤ Lei n.º 13.460/2017	Lei de Defesa dos Direitos do Usuário dos Serviços Públicos - 26/06/2017.
➤ Decreto n.º 9.099/2017	Programa Nacional do Livro e do Material Didático em formato acessível - 18/07/2017.
➤ Decreto n.º 9.451/2018	Regulamenta o art. 58 da LBI. Acessibilidade no projeto e na construção de edificação de uso privado multifamiliar - 26/07/2018.
➤ Decreto n.º 9.296/2018	Regulamenta o art. 45 da LBI. Desenho universal em hotéis e pousadas - 01/03/2018.
➤ Decreto n.º 9.404/ 2018	Regulamenta o art. 44 da LBI. Reserva de espaços e assentos em locais de entretenimento cultural e esportivo - 11/06/2018.
➤ Decreto n.º 9.522/2018	Tratado de Marraqueche, acesso a obras publicadas às pessoas com deficiência visual em versão impressa - 08/10/2018.
➤ Decreto n.º 10.088/2019	Atos normativos editados pelo Poder Executivo Federal, que dispõem sobre a promulgação de convenções e recomendações da Organização Internacional do Trabalho - 05/11/2019.
➤ Lei n.º 13.977/2020 (Lei Romeo Mion)	Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista – Ciptea – 08/01/2020.

➤ Lei n.º 14.191/2021 (alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB)	Lei da Educação Bilíngue de Surdos usuários de Libras e Educação Regular aos Surdos Oralizados - 03/08/2021.
➤ Lei n.º 14.126/2021 e Decreto n.º 10.624/2021 (Avaliação Biopsicossocial da visão monocular)	Lei da Visão Monocular (Lei Amália Barros) - 22/03/2021.
➤ Lei n.º 14.624/2023	Institui no art. 2º - A na LBI o cordão de fita com desenhos de girassóis para identificação de pessoas com doenças ocultas - 17/07/2023.
➤ Lei n.º 14.768/2023	Lei que define da Deficiência Auditiva e valor referencial da limitação auditiva - 22/12/2023.
➤ Lei n.º 14.597/2023	Lei Geral do Esporte (Bolsa-Atleta para os paralímpicos e os surdolímpicos) - 14/06/2023.
➤ Decreto n.º 11.793/2023	Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Novo Viver Sem Limite) - 23/11/2023.
➤ Portaria GM/MS n.º 1.526, de 11 de outubro de 2023 do Ministério da Saúde	Dispõe sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência (PNAISPD).
➤ Lei n.º 14.951/2024	Lei Cores para Bengalas: dispõe sobre a coloração da bengala longa (órtese externa) para identificação da condição de seu usuário - 02/08/2024.
➤ Lei n.º 14.992/2024	Lei de Inclusão de pessoas com transtorno de espectro autista no mercado de trabalho - 03/10/2024.
➤ Legislação Brasileira sobre Pessoas com Deficiência	Livro - Coletânea de normas aprovadas até 30/07/2024.
➤ Decreto n.º 12.686, de 20 de outubro de 2025	Institui a Política Nacional de Educação Especial inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva para estudantes com deficiência com transtorno do espectro autista e com altas habilidades ou superdotação - 20/10/2025.
➤ Lei n.º 15.140/2025	Institui a Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Albinismo - 28/05/2025.
➤ Lei n.º 15.176/2025	Prevê Programa nacional de proteção dos direitos da pessoa acometida por síndrome de Fibromialgia ou Fadiga Crônica ou por Síndrome Complexa de Dor Regional ou outras doenças correlatas - 28/07/2025.

FONTE: <https://www2.camara.leg.br/>.

Anexo II

SOBRE O TIRO ESPORTIVO PARALÍMPICO E PRINCIPAIS NOTÍCIAS DIVULGADAS SOBRE O PARA TRAP NOS SITES DAS ENTIDADES NACIONAIS DE TIRO ESPORTIVO

As imagens e as notícias disponibilizadas para o acesso público encontram-se nos sites do Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB e da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE, motivo pelo qual a estes são atribuídos os respectivos créditos. Para ser redirecionados a eles, deve-se clicar nos links indicados.

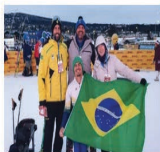
Paulista de 69 anos vence prova de trap na estreia do Meeting Paralímpico de tiro esportivo

Sáb, 12 Mar 2022 15:01:00 -03:00



André Colin realiza disparo durante Meeting Paralímpico Loterias Caixa de tiro esportivo | Foto: Dhavid Normando/CPB

SUGESTÃO DE LEITURA



Rondoniense Cristian Ribera abre temporada na neve com dois ouros na Copa Continental da Noruega



<https://cpb.org.br/noticias/paulista-de-69-anos-vence-prova-de-trap-na-estrela-do-meeting-paralimpico-de-tiro-esportivo/>. Acesso em: 11 nov. 2025.



Paulistano vence Covid-19 três vezes e é prata no trap no Meeting Paralímpico de tiro esportivo

O paulistano Gustavo Passos, 45, conquistou a medalha de prata na prova de tiro ao prato (trap) durante o 2º Meeting Paralímpico Loterias Caixa de tiro esportivo, evento que ocorre neste sábado, 27, e termina na tarde deste domingo, 28, no Rio de Janeiro. A disputa no trap, encerrada nesta manhã, foi realizada no Centro...

<https://cpb.org.br/noticias/paulistano-vence-covid-19-tres-vezes-e-e-prata-no-trap-no-meeting-paralimpico-de-tiro-esportivo/>. Acesso em: 11 nov. 2025.



<https://www.cbte.org.br/andre-colin-fica-em-12o-lugar-no-mundial-paralimpico-de-lima/>. Acesso em: 22 nov. 2025.



Atirador gaúcho vence pela 1ª vez prova de trap durante 1ª Fase do Circuito Loterias Caixa de tiro esportivo

o gaúcho Alexandre Basso venceu de maneira inédita a disputa de trap (tiro ao prato) na primeira etapa do Circuito Loterias Caixa de Tiro Esportivo, realizada neste sábado, 18, no Centro Militar, no bairro Deodoro, no Rio de Janeiro. O atirador ficou no primeiro lugar do pódio ao atingir a marca de 57 pratos quebrados...

<https://cpb.org.br/noticias/atirador-gaicho-vence-pela-1a-vez-prova-de-trap-durante-1a-fase-do-circuito-loterias-caixa-de-tiro-esportivo/>. Acesso em: 11 nov. 2025.



Paulista de 70 anos fica entre os 15 melhores do mundo no tiro ao prato

Qua, 27 Set 2023 10:58:39 - 3:00

O paulista André Colin, 70, encerrou a prova do tiro ao prato (trap) na 12ª colocação durante o Mundial de tiro esportivo paralímpico em Lima, no Peru, nesta terça-feira, 26. Esta é a nona edição do campeonato, a primeira no continente americano. Participam 260 atiradores de 54 países na Base Aérea de Las Palmas, na...

LEIA A MATÉRIA COMPLETA →

<https://cpb.org.br/noticias/paulista-de-70-anos-fica-entre-os-15-melhores-do-mundo-no-tiro-ao-prato/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

CBTE E CBDU,
UNIDAS PELO TIRO ESPORTIVO!

marketing 28 de junho de 2024 20:29 #Geral



<https://www.cbte.org.br/alexandre-basso-conquista-a-medalha-de-ouro-no-para-trap-world-cup-nos-eua/>. Acesso em: 22 nov. 2025.



Gaúcho Alexandre Basso conquista bronze na Copa do Mundo de tiro esportivo na Coreia do Sul

O gaúcho Alexandre Basso conquistou a medalha de bronze na prova de paratiro (tiro ao prato) da etapa da Copa do Mundo de tiro esportivo, realizada em Changwon, na Coreia do Sul. A final aconteceu nesta quarta-feira, 4, e marcou a primeira medalha do Brasil na disputa em uma etapa da Copa do Mundo. A...

<https://cpb.org.br/noticias/gaучo-alexandre-basso-conquista-bronze-na-copa-do-mundo-de-tiro-esportivo-na-coreia-do-sul/>. Acesso em: 11 nov. 2025.



<https://www.cbte.org.br/alexandro-basso-finaliza-em-oitavo-lugar-no-mundial-para-trap/>. Acesso em: 22 nov. 2025.



Confederação Brasileira de Tiro Esportivo

Regulamento para Trap Americano no ano de 2009

Atualizado em 01 de abril de 2009

1. Finalidade

Regular as atividades de Trap Americano e Trap Americano Double no ano de 2009.

2. Objetivo

- Incentivar a prática do Tiro Esportivo, em âmbito nacional, através de competições realizadas nos locais sede ou virtuais, com a unificação de todos os resultados;
- Reduzir custo em deslocamentos, hospedagens e alimentação, integrando atletas que competem na sua própria cidade ou proximidades e tendo seus resultados comparados a nível nacional;
- Estimular a prática do Tiro Esportivo visando a captação de novos valores.

3. Desenvolvimento

a. Definições

1) Local virtual

Cidades onde ocorrem competições em todo o Brasil. Em um mesmo evento existirão diversos locais virtuais realizando o evento e o resultado final vem com a junção de todos os resultados em todos os locais.

2) Organizador virtual

Organizador que sediar uma competição em um local virtual.

b. Categorias e Classes

1) Categorias Masculinas

Juvenil Masculino	- até 15 anos
Júnior	- de 16 a 20 anos
Sênior	- de 21 a 55 anos
Máster	- de 56 a 84 anos
Veterano	- a partir de 85 anos

Categorias Femininas

Juvenil Feminino	- até 15 anos
Dama Júnior	- de 16 a 20 anos
Dama	- a partir de 21 anos

Categorias Mistas

Para-atleta	- todas as idades
-------------	-------------------

2) Classes

A categoria Sênior em todas as provas serão divididas em até quatro classes (AA, A, B, C e D). Será tomada como base a média do atleta do ranking final de 2008 para a reclassificação inicial do Ranking. Atletas que não figuraram neste ranking, terão sua classe definida pela pontuação de sua primeira participação em 2009. O atleta deverá permanecer durante todo o ano na mesma classe, podendo mudar apenas no próximo ano esportivo.

Os Para-atletas, por competirem em situação diferente, não participarão da divisão por classe.

Imagem: Regulamento CBTE com a primeira inclusão da Categoria Paratleta. Sem divisão por classe. Trap Americano 2009. Fonte: <https://www.cbte.org.br/regulamentos/>. Acesso em: 12 jan. 2026.



Confederação Brasileira de Tiro Esportivo
Normas para as Provas On Line – Carabina e Pistola
Atualizado em 13 de agosto de 2008

Para-Atleta Masculino
Para-Atleta Feminino

d. Regularização de atleta

O Atleta deverá estar filiado e em dia com a CBTE e com a Federação de seu Estado.

e. Inscrições

1) Carabina e Pistola de Ar

a) Local Sede

(1) Sênior, Dama, Máster e Veterano - R\$ 50,00

Rateio:

Organizador Local R\$ 40,00

CBTE R\$ 10,00

(2) Júnior, Dama Jr, Juvenil e Para-atletas - R\$ 25,00

Rateio:

Organizador Local R\$ 20,00

CBTE R\$ 5,00

b) Local Virtual

(1) Sênior, Dama, Máster e Veterano - R\$ 50,00

Rateio:

Organizado Virtual R\$ 30,00

Organizador Local R\$ 10,00

CBTE R\$ 10,00

(2) Júnior, Dama Jr, Juvenil e Para-atletas - R\$ 25,00

Rateio:

Organizado Virtual R\$ 15,00

Organizador Local R\$ 5,00

CBTE R\$ 5,00

Observação:

Alunos das escolas militares, quando realizarem as provas em que o Local Virtual seja uma Escola Militar, ficam isentos do pagamento de inscrição de provas de carabina de ar e pistola de ar.

Atletas da Seleção Brasileira (até 3º do Ranking Geral de Carabina de Ar e Pistola de Ar) que competirem fora do Local Sede não terão suas inscrições custeadas pela CBTE.

2) Carabina Mira Aberta de Ar

a) Local Sede

Todas as Categorias - R\$ 20,00

Imagem: Regulamento CBTE com a primeira inclusão da Categoria Paratleta. Sem divisão por classe. Carabina e Pistola de ar 2008. Fonte: <https://www.cbte.org.br/regulamentos/>. Acesso em: 13 jan. 2026.

3) CATEGORIAS E CLASSES

Os atletas são distribuídos nas seguintes categorias, independentemente da Disciplina.

3.1 - Categorias

3.1.1 - Júnior Masculino / Feminino

O Atleta será considerado Júnior até o dia anterior que completar 21 anos de idade.

3.1.2 - Sênior Masculino / Dama

O atleta será considerado sênior (dama no feminino) no dia que completar 21 anos de idade. Somente a Categoria Sênior é subdividida em Classes, conforme abaixo, considerando o maior resultado obtido nos últimos 12 meses.

3.1.4 - Veterano Masculino

O atleta poderá optar por participar desta categoria a partir do ano em que completar 65 anos de idade. A opção deverá ser realizada até a sua primeira prova do Calendário CBTE.

3.1.5 - Paratleta

Atletas portadores de necessidades especiais dos gêneros masculino e feminino ocuparão juntos esta categoria.

3.2 - Classes

3.2.1 - Fossa Olímpica

4

Rua Miguel Couto, 105 - Sala 522 - Centro - CEP 20070-030 - Rio de Janeiro - RJ
(21) 22233313 FAX (21) 22830522 cbte@cbte.org.br www.cbte.org.br



Imagem: Regulamento CBTE com a primeira inclusão da Categoria Paratleta na Fossa Olímpica 2022. Classe única. Fonte: https://www.cbte.org.br/wp-content/uploads/regulamento_modalidade_fo_sk_2022.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.



Confederação Brasileira de Tiro Esportivo

Originária da Confederação do Tiro Brasileiro – decreto 1503 de 5 de setembro de 1906

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 2023

Of. Nº 001/2023 – CA CBTE

Ao Ilmo. Sr.
JAMES LOWRY
Diretor de Carabina e Pistola da CBTE

Ref.: Classificação e Reclassificação Paratletas

Senhor Diretor,

Na data de 10 de janeiro do corrente ano, foi publicado no site da CBTE orientação no sentido de se proceder a reclassificação funcional dos Paratletas ali relacionados, junto ao Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, visando a regularizar sua participações nas competições promovidas pela CBTE.

Como essa alteração traz modificações com relação à sistemática até então adotada pela CBTE no que tange aos atletas Paratletas e com a finalidade de colaborar com o disciplinamento dessa questão, a Comissão de Atletas analisou os principais pontos envolvidos e gostaria de apresentar uma sugestão de regulamentação a ser analisada pela Diretoria Técnica.

Segue, a seguir, nossa sugestão:

1. "Os Paratletas participantes dos campeonatos promovidos pela CBTE passam a ser classificados como Paratleta Classificado (pelo CPB) – PC e Paratleta Pendente de Classificação- PPC.
2. Após a respectiva classificação ou reclassificação pelo CPB, será alterada a condição de PPC para PC, podendo, entretanto, continuar participando das provas CBTE até a realização dos exames médicos classificatórios.
3. Para efeito de participar nas provas das modalidades paralímpicas, poderão participar todos os atletas paralímpicos inscritos como tal na CBTE, sendo que a classificação nas provas somente se fará com os atletas PC, constando os resultados dos demais atletas PPC, mas sem caráter competitivo.
4. Temporariamente, para a participação das Provas Nacionais e para aquelas fora das modalidades Paralímpicas, não será exigida a comprovação da classificação médica pelo CPB, sendo obrigatória uma declaração médica que ateste o fato gerador da incapacidade.
5. Sugerimos a criação de um grupo de estudo, dentro da CBTE, com médicos e integrantes da CBTE com experiência no assunto para avaliar cada um dos casos de solicitação de inscrição como atleta paraolímpico no âmbito da CBTE (atletas PCC), de tal maneira que seja criada um padrão de avaliação e uma regra justa para a inclusão dos mesmos nas modalidades não paralímpicas, mesmo sabendo que esses critérios serão menos exigentes que os do CPB."

Sede Própria: Rua Miguel Couto, 105 sala 922 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20070-030
CNPJ 34.098.244/0001-70 - Tel.: (21) 2223-3313 - Fax: (21) 2283-0522
cbte@cbte.org.br - <http://www.cbte.org.br>

Continuação do documento:




Confederação Brasileira de Tiro Esportivo

Originária da Confederação do Tiro Brasileiro - decreto 1503 de 5 de setembro de 1906

Nosso intuito, com a presente sugestão, é que a CBTE continue, de forma inclusiva, a dar suporte a todos os atletas do tiro esportivo, portadores ou não de qualquer tipo de deficiência física, e que possam continuar com sua atividade esportiva de maneira justa, sem gerar vantagens indevidas nem desvantagens perante os pares por alguma incapacidade oficialmente comprovada.

Assim sendo, permanecemos à disposição,

Cordialmente,


Cassio Cesar de Mello Rippel
Presidente da CA CBTE

Sede Própria: Rua Miguel Couto, 105 sala 922 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20070-030
CNPJ 34.098.244/0001-70 - Tel.: (21) 2223-3313 - Fax: (21) 2283-0522
cbte@cbte.org.br - <http://www.cbte.org.br>

Sugestão de CEP na CBTE. 2023. <https://www.cbte.org.br/wp-content/uploads/Of-001.23-CACBTE-Sugestao-Paratletas-30Jan23.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2026. Divulgação autorizada por Cássio Rippel e Flávio Campos.

SOBRE A AUTORA



Ana Marcella Martins Nogueira de Souza é natural do Amazonas e reside em Roraima há 28 anos. Advogada com formação acadêmica pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Direito Processual Civil. Assessora no Ministério Público de Contas do Estado de Roraima desde 2012.

No universo esportivo é Vice-Presidente da Associação Desportiva Hubertus. Atletas Multicampeã Roraimense de Fossa Olímpica (anos 2021/2022/2023/2024/2025); Multicampeã do Regional Norte do Campeonato Brasileiro de Tiro ao Prato

Olímpico Light (Fossa Olímpica (anos 2021/2022/2023/2024/2025) e Campeã do Regional Sul 2023; Campeã 2023 e Vice-Campeã 2021/2024/2025 do Campeonato Brasileiro de Fossa Automática.

Seu primeiro contato com o Tiro ao Prato foi em novembro de 2017 ao visitar o Clube Hubertus para acompanhar o marido. Depois, em julho de 2018, começou suas lições na Fossa Automática e Trap Americano (disciplinas não olímpicas).

Em 2019, por incentivo de seu mentor Jan Roman Wilte da atleta olímpica Janice Gil Teixeira, decidiu aprender Fossa Olímpica e competir nas provas do Campeonato Brasileiro de Excelência de FO/SK, apesar de poucos meses de treino, aceitando as metas de seu treinador e o conselho de Janice: **“Você vai ficar aí só assistindo os meninos? Pega a tua arma e vem atirar”**.

Tal ousadia transformou-se em **pioneirismo** pela participação e, quatro meses depois, pela conquista da medalha de Bronze na etapa

final, pois foi a primeira atleta feminina de Roraima a competir na Fossa Olímpica e a beliscar algumas medalhas, como costuma dizer. Colaborou e incentivou a criação do primeiro grupo de Paratletas (*Para Trap*) no Brasil, ao procurar o Sr. James Lowry Neto, do Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, e apresentar a lista de atletas do Prato interessados na Fossa Olímpica, a partir da qual resultou nos avanços para a realização, em 6 de dezembro de 2021, da primeira competição *Para Trap* no Brasil (prova de demonstração) e a realização de competições nacionais nos anos seguintes.

No Campeonato Brasileiro Interclubes - CBI, promovido em conjunto pela Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE e o Comitê Brasileiro de Clubes - CBC, a Atleta Amazônida, com o intuito de integrar uma equipe feminina, representou o **Clube Caixangá Golf & Club (PE)**, em 2022, ao lado de Geórgia Furquim, Priscila Oliveira, Luciana Denti; e o **Clube Caxiense de Caça e Tiro (RS)**, em 2024/2025, com Andreia Toniazzo.

Para divulgar o esporte, acolher e agregar mais Damas para a Fossa Olímpica e o Skeet, decidiu pesquisar sobre aquelas que foram suas antecessoras, cujas lembranças jaziam esquecidas neste universo, majoritariamente, masculino, o que resultou na publicação do livro “**Damas do Tiro ao Prato Olímpico Brasileiro**”, em 2025, pela Editora Alexa Cultural.

Após o lançamento do referido livro, debruçou-se sobre um novo projeto: escrever a respeito da jornada do ***Para Trap Brasil***, cuja história, apesar de recente, já conta com relevantes conquistas e merecia ser levada ao conhecimento dos amigos de pedana e demais interessados que amam o tiro esportivo.

Um trabalho realizado com muito carinho, iniciado a partir das dúvidas que a autora tinha a respeito do tema, razão pela qual desde o ano de 2020 vinha realizando pesquisas, conversando com atletas e dirigentes com atuação na área Paralímpica, contexto que a fez almejar publicar uma espécie de manual para os atletas iniciantes e apaixonados pelos temas: tiro esportivo, resiliência, superação e vitórias na vida e no esporte.



ANA MARCELI MARTINS NOGUEIRA DE SOUZA

Advogada com formação acadêmica pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Direito Processual Civil. Assessora no Ministério Público de Contas do Estado de Roraima desde 2012. Vice-Presidente da Associação Desportiva Hubertus. Atleta de Tiro ao Prato Olímpico desde 2019. Multicampeã Roraimense de Fossa Olímpica (anos 2021/2022/2023/2024/2025). Multicampeã do Regional Norte do Campeonato Brasileiro de Tiro ao Prato Olímpico Light -Fossa Olímpica (anos 2021/2022/2023/2024/2025). Campeã do Regional Sul do Campeonato Brasileiro de Tiro ao Prato Olímpico Light-Fossa Olímpica (ano 2023). Vice-Campeã Brasileira de Fossa Automática (anos 2021, 2024 e 2025). Campeã Brasileira de Fossa Automática (ano 2023). Autora dos Livros *“Damas do Tiro ao Prato Olímpico* (Editora Alexa Cultural 2025) e *Para Trap Brasil: A jornada ao Tiro Paralímpico* (Editora Alexa Cultural 2026).

A pretensão com esta iniciativa foi apresentar, de forma objetiva e consolidada, as informações a respeito do *PARA TRAP*, recentemente agregado às disciplinas de Tiro Esportivo administradas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB que, juntamente a entidades internacionais esportivas, aguarda pela inclusão daquele na programação das próximas Paralimpíadas.

Apesar de a jornada ainda estar começando, o caminho percorrido, até a presente data, já é motivo de orgulho para todos os brasileiros, pois o *PARA TRAP* já é uma realidade e os seus atletas têm obtido excelentes resultados em nível nacional e internacional, com medalhas conquistadas, recordes estabelecidos e relevantes colocações no ranking mundial.

Assim, buscou-se apresentar aos iniciantes e apaixonados pelo tema alguns conceitos básicos sobre as Pessoas com Deficiência – PcD (com indicação da Lei que as regem), o Capacitismo, o Paradesporto, bem como alguns marcos históricos e curiosidades relevantes ao Tiro Paralímpico, sua forma de incluir as PcDs nas modalidades esportivas (Classificação Esportiva Paralímpica - CEP), para finalizar com o registro das iniciativas de criação da categoria Paratletas no Tiro ao Prato Olímpico da Confederação Brasileira de Tiro Esportivo - CBTE e a inclusão do *PARA TRAP* nos calendários de provas do Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, colacionando os resultados das primeiras competições e conquistas de 2021 até 2025.

Sabe-se que mesmo os avanços mencionados, há, ainda, muito a ser feito para torná-lo mais conhecido e difundido em nossa sociedade. Que este trabalho possa contribuir com tão nobre missão.